



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
INSTITUTO DE CULTURA E ARTE
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES (PROFARTES)

MARIA DO LIVRAMENTO CARVALHO

**AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DOCE MELODIA ATRAVÉS DO ENSINO
COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: O CASO DOS ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA EEIF CONSTÂNCIA DE SOUSA MUNIZ**

FORTALEZA

2018

MARIA DO LIVRAMENTO CARVALHO

AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DOCE MELODIA ATRAVÉS DO ENSINO
COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: O CASO DOS ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA EEIF CONSTÂNCIA DE SOUSA MUNIZ

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Artes. Área de concentração: Artes

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adeline Annelise Marie Stervinou.

FORTALEZA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C325c Carvalho, Maria do Livramento.

As contribuições do Grupo Doce Melodia através do Ensino Coletivo de Instrumento Musical : o caso dos estudantes do Ensino Fundamental da EEIF Constância de Sousa Muniz / Maria do Livramento Carvalho. – 2018.

84 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Adeline Annelise Marie Stervinou.

1. Ensino Coletivo. 2. Música na Escola. 3. Grupo Doce Melodia. 4. Desenvolvimento. I. Título.

CDD 700

MARIA DO LIVRAMENTO CARVALHO

AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DOCE MELODIA ATRAVÉS DO ENSINO
COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL: O CASO DOS ESTUDANTES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA EEIF CONSTÂNCIA DE SOUSA MUNIZ

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação Profissional
em Artes do Instituto de Cultura e Arte da
Universidade Federal do Ceará, como
requisito parcial à obtenção do título de
Mestre em Artes. Área de concentração:
Artes

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adeline Annelise
Marie Stervinou.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Adeline Annelise Marie Stervinou (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará (UFC/Sobral)

Dedico este trabalho a Deus acima de tudo, por ser meu guia em todos os momentos. Aos meus queridos pais, Raimundo Freitas Carvalho e Maria Graça Carvalho (*in memoriam*), que mesmo com dificuldades sempre incentivaram meus estudos, com apoio, amor e dedicação ao longo de minha vida.

Por me aconselharem pacientemente e me conduzirem a este caminho...

Por me ensinarem que nem tudo é tão fácil, mas mesmo diante das dificuldades me incentivarem a seguir sem desistir...

Por me mostrarem que muitas vezes uma perda não significa que devemos parar, mas sim que é preciso acreditar e continuar para chegarmos aonde queremos...

Por tudo isso, dedico este trabalho a vocês que são os maiores responsáveis pela minha caminhada até aqui.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** pela vida e saúde, por ter me iluminado durante todo esse período de curso e por conceder sabedoria e força para nunca desistir mesmo nos momentos difíceis, e também pelos momentos de alegria.

Aos meus queridos e amados pais **Raimundo e Graça** (*in memoriam*), por terem me ensinado que o tesouro mais precioso que o ser humano pode adquirir ao longo da vida não é grande riqueza, e sim o conhecimento, a educação e a inteligência e por sempre me incentivarem e me fazerem ver o caminho certo a percorrer.

Ao meu amado esposo **Joélio Pessoa**, que sempre esteve ao meu lado, pelo amor, apoio, companheirismo, dedicação e, acima de tudo, pela paciência e incentivo aos meus estudos.

À minha orientadora professora Dra. **Adeline Stervinou**, pela excelente orientação a mim repassada de forma amigável, compreensiva e generosa, que contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus **companheiros de curso**, pelos momentos de alegria e cumplicidade, em especial ao meu amigo Baltar pelo companheirismo e amizade e pelos inúmeros momentos de estudos juntos.

A todos os **professores do Mestrado** que nos transferiram conhecimentos para que chegássemos até aqui e pelo carinho e amizade construída.

Aos professores **participantes da banca examinadora**, Prof. Dr. Marco Antonio Toledo Nascimento e Prof. Dr. Marcelo Mateus de Oliveira, pela disponibilidade, dedicação e valiosas contribuições.

Aos **meus queridos alunos**, que me permitiram entrar em suas vidas, que me ensinaram a lecionar com amor e paciência e que me motivam a estar sempre em busca de mais conhecimentos. E aos pais que acreditaram no meu trabalho e deram todo apoio.

A todos da **Escola Constância de Sousa Muniz** (Núcleo gestor) que de algum modo contribuíram, em especial as professoras entrevistadas para a pesquisa, como minha comadre Elizangela, que sempre me apoiou.

Ao poder público do **Município de Cruz**, que confiou em meu trabalho, dando-me a oportunidade de desenvolver esse projeto na rede pública de ensino.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram durante toda essa caminhada de estudo, como meus **padrinhos** (Rosimeire e Geraldo), minhas **irmãs** (Cristina, Nazaré, Raimunda e Estrela) e minha amiga Eliane, que não mediram esforços no apoio e incentivo para a conclusão desta pesquisa.

À **coordenação do Mestrado** Profissional em Artes – PROFARTES da UFC, pelas informações e contribuições ao longo desta jornada.

À Universidade Estadual de Santa Catarina – **UDESC** e às demais instituições envolvidas, pela iniciativa de coordenar o Curso de Mestrado Profissional em Artes –**PROFARTES**.

À **CAPES**, pelo apoio financeiro com a manutenção da bolsa de auxílio tão crucial para que eu pudesse concluir mais uma etapa de minha caminhada acadêmica.

A todos que de forma direta ou indireta fizeram parte deste trabalho, o meu muito obrigado!

RESUMO

Esta pesquisa realizada na instituição pública de ensino Constância de Sousa Muniz, localizada no município de Cruz/CE, apresenta as contribuições da prática musical vivenciada no grupo Doce Melodia a partir da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) no desenvolvimento escolar dos alunos. O objetivo geral dessa pesquisa é investigar as influências da prática do grupo Doce Melodia a partir da metodologia do ECIM, observando suas contribuições no desenvolvimento dos participantes em relação ao interesse e rendimento dentro do contexto da escola. Buscando-se confirmar a hipótese de que o grupo Doce Melodia através da metodologia do ECIM pode influenciar positivamente no desenvolvimento escolar dos alunos participantes, referências tratando dessa metodologia de ensino serão utilizadas nesta pesquisa para ter maiores conhecimentos sobre sua utilização e suas contribuições. Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo método utilizado é o Estudo de Caso, no qual os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado com as professoras do ensino regular das turmas do 4º e 5º ano dos alunos participantes do grupo, assim como um questionário e uma entrevista semiestruturada com esses mesmos alunos. Em termos de análise e interpretação dos dados coletados nesta pesquisa, possibilitou-se a compreensão das influências que a prática musical vivenciada no grupo *Doce Melodia* pelo viés da metodologia do Ensino Coletivo proporciona ao desenvolvimento escolar dos alunos participantes.

Palavras-chave: Ensino Coletivo. Música na Escola. Grupo *Doce Melodia*. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This research, accomplished in the public school Constancia de Sousa Muniz, located in Cruz (Ceará), presents the contributions of the methodology of Collective Teaching of Musical Instrument (CTMI) in school development of the students, based on the musical practice experienced in the *Doce Melodia* group. The main objective of this research is to investigate the influences of the CTMI practice within the group *Doce Melodia*, observing its contributions on the participants' development, observing contributions concerning to their interest and school performance in the school context. Seeking to confirm the hypothesis that the CTMI influences school development on participants of *Doce Melodia* group, we will use references about this teaching methodology, in order to get knowledge about its use and its benefits. It is a qualitative research, whose method is the case study, in which the data were collected through a questionnaire applied with teachers of regular education in the classes of 4th and 5th grades whose students were involved on the group, as well as a questionnaire and an interview with those students. In terms of analysis and interpretation of the data collected in this research, it was possible to understand the influences that the musical practice using the methodology of the Collective Teaching had in the group *Doce Melodia* and offered to the school development of the participant students.

Keywords: Collective Learning. Music in the School. *Doce Melodia* Group. School Development.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Capacitação dos professores do Programa Música na Escola – Biblioteca Pública de Cruz/CE	25
Figura 2 – EEIF Constância de Sousa Muniz.....	26
Figura 3 – Primeira apresentação dos alunos de música da EEIF Constância de Sousa Muniz do Programa Música na Escola em uma formação de professores do ensino regular	28
Figura 4 – Momento de apresentação do grupo <i>Doce Melodia</i>	29
Figura 5 – Ensaio da “Prática de Conjunto”, com alunos de flauta doce e violino da EEIF Constância de Sousa Muniz	30
Figura 6 – Prática coletiva do grupo <i>Doce Melodia</i> na EEIF Constância de Sousa Muniz.....	31

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	Trajectoria percorrida pela autora	12
1.2	Ponto de partida da pesquisa	16
2	O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA	19
2.1	Programa música na escola no município de Cruz/CE	23
2.2	Formação do grupo <i>Doce Melodia</i> e sua prática coletiva	27
3	O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ECIM)	36
3.1	A importância do professor na condução da metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos	42
3.2	Ensino coletivo na iniciação instrumental através da prática da flauta doce	45
3.3	A importância do papel do educador musical no contexto escolar	47
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	52
4.1	Apresentação dos resultados obtidos	53
4.2	Coleta dos dados das professoras	54
4.2.1	<i>Análise dos questionários com as professoras</i>	<i>55</i>
4.2.2	<i>Discussão parcial sobre os resultados das professoras</i>	<i>57</i>
4.3	Coleta dos dados dos alunos	58
4.3.1	<i>Análises dos resultados dos questionários e entrevistas com os alunos</i>	<i>59</i>
4.3.2	<i>Discussão parcial sobre os resultados dos alunos</i>	<i>61</i>
4.4	Discussão geral	61
5	CONCLUSÃO	66
	REFERÊNCIAS	69
	ANEXOS	73
	ANEXO A – DOCUMENTO OFICIAL / PROGRAMA MÚSICA NA ESCOLA.....	74
	ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS	80
	ANEXO C – QUESTIONÁRIO PROFESSORAS	82
	ANEXO D – QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA (ALUNOS)	84

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como intuito estabelecer discussões sobre o ensino de música na escola, trazendo informações em torno das práticas musicais desenvolvidas no município de Cruz/CE dentro do projeto Programa Música na Escola¹. Para tanto, definiu-se como foco de observação da pesquisa o grupo *Doce Melodia*² e suas práticas coletivas de ensino e de aprendizagem de Música através da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM). As atividades desse grupo ocorrem no contexto escolar no contraturno na Escola de Ensino Infantil e Fundamental (EEIF) Constância de Sousa Muniz, sob minha regência.

No ano de 2012, foram propostas práticas instrumentais, como flauta doce e violino, dentro das aulas de música. A partir dessas práticas, surgiu a necessidade de criar um grupo que pudesse fortalecer e aprimorar a aprendizagem musical dos alunos participantes das aulas de música, o grupo *Doce Melodia*, objeto de estudo desta pesquisa.

Antes de descrever esse objeto de pesquisa, será realizada uma breve narrativa da minha história de vida para compreender como se iniciou essa caminhada até a chegada nesta investigação. Apresentarei minhas experiências, vivências musicais e atuação profissional.

1.1 Trajetória percorrida pela autora

Por meio desta narrativa, será exposta minha trajetória, tanto da minha vida musical como das atividades profissionais desenvolvidas ao longo dessa caminhada. São experiências significativas que contribuíram para a construção da minha história de vida, práticas sendo incorporadas e apropriadas ao longo dessa trajetória.

¹ O Programa Música na Escola é um projeto de Educação Musical que foi implantado dentro das escolas do município de Cruz/CE para promover o ensino da Música no contraturno, oferecendo aulas de violão, teclado, flauta doce, violino, escaleta e bateria.

² Grupo musical criado em 2012 a partir das práticas coletivas de ensino da música que acontecem na escola no contraturno.

Na vida musical, passei por processos de muitas experiências e aprendizados. Tudo começou no ano de 2000, quando, em minha cidade, Jijoca de Jericoacoara³, iniciava um projeto cultural envolvendo aulas de Música. Lembro-me quando foi divulgado esse projeto na escola onde eu estudava na turma da 6^a série (atual 7^o ano), por meio do maestro Flávio Jardimino (*in memoriam*) e do professor Marcelo Bugy, que se apresentavam explicando como iriam funcionar as aulas, deixando claro que um dos objetivos do projeto era futuramente montar uma orquestra sinfônica no município. Após a divulgação do curso, eles apresentaram algumas músicas tocadas na flauta doce e no violão, e foram as apresentações com esses instrumentos que despertaram em mim o desejo de participar, mesmo não tendo ainda o entendimento da importância e do significado que a música iria proporcionar à minha vida.

Ao chegar a casa, falei do projeto para os meus pais, que me aconselhavam, como sempre, a buscar conhecimentos. Com o desejo de me proporcionar o melhor, minha mãe não hesitou em dizer: “Minha filha, vá fazer parte desse projeto, pois lá você vai aprender o que eu não posso lhe ensinar”. A partir daí, com o incentivo da minha mãe, decidi fazer parte do projeto. Iniciei as aulas de prática instrumental na flauta doce com o professor Marcelo Bugy, permanecendo durante dois anos. Nesse percurso, participei do grupo de flautas do município, com o qual sempre nos apresentávamos na comunidade, durante festejos de padroeiro e até em cidades vizinhas. O projeto tinha como objetivo tirar as crianças e os adolescentes da ociosidade, oferecendo atividades musicais diversas e proporcionando uma visão da cultura musical aos participantes.

No início, as aulas eram apenas de flauta doce, com a promessa de chegarem outros instrumentos para formar a orquestra do município e a esperança de um dia tocar esses instrumentos, ponto que motivava a turma. Depois de algum tempo, o professor anunciou que diversos instrumentos tinham chegado e que poderíamos escolher qual desejássemos aprender para tocar na orquestra. Recordo-me de como foi a alegria da nossa turma em ver aqueles instrumentos novos e em saber que íamos ter a oportunidade de aprender a tocá-los.

Com a chegada desses novos instrumentos, cursei as aulas de violoncelo com a professora Natália Bezerra, que veio de Fortaleza para ministrá-las e

³Cidade localizada a 295 km de Fortaleza, capital do Ceará.

contribuir com a formação da orquestra. Depois de alguns meses em que os alunos estavam tendo aula com seus respectivos instrumentos, foi anunciada a chegada do maestro Gladson Carvalho, também de Fortaleza. Em 2005, a partir dessa prática instrumental, criou-se a Orquestra Sinfônica de Jijoca de Jericoacoara, que funcionava no NAEC (Núcleo de Arte, Educação e Cultura) ⁴. Nesse mesmo ano, passei a fazer parte da Orquestra tocando violoncelo, realizando o meu tão esperado desejo de participar daquele grupo. Era uma felicidade enorme, e sempre que eu estava no palco uma emoção indescritível tomava conta do meu ser. Depois de alguns meses de prática na orquestra, tivemos nossa primeira apresentação na Igreja matriz, na festa da padroeira (St^a Luzia). Participar daquele momento tão especial era uma felicidade enorme, principalmente porque os meus pais estavam assistindo. Foi a partir do incentivo deles que eu estava tocando naquela orquestra, e por conta desse incentivo em nenhum momento desisti do meu sonho.

Aos poucos, no decorrer do curso, percebi que participar desse projeto havia sido a melhor decisão que eu tinha tomado. Foi a partir daquele momento que minha vida tomou significados diferentes, indo muito além do projeto e contribuindo para a minha formação e história de vida.

Meu percurso na orquestra foi muito rico e me permitiu acrescentar cada vez mais experiências e incorporar uma cultura musical diversificada, por meio de participações em vários festivais, como o de Choro e Jazz em Jericoacoara⁵ e o festival de música na Serra da Ibiapaba⁶. Através dessas experiências, o desejo de buscar conhecimentos e de me formar na área da música só aumentava, mas devido ao fato de morar distante da capital e por falta de condições financeiras, passei a fazer faculdade de Pedagogia, curso oferecido na minha cidade. Mesmo sendo um caminho diferente do qual me formei, nunca desisti da música e, já no ano de 2007, tive a minha primeira experiência profissional como monitora de artes, com aulas de música instrumental com a flauta doce em um projeto social chamado PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil)⁷. Foi uma experiência muito

⁴O Núcleo de Arte, Educação e Cultura é uma proposta da Prefeitura Municipal de Jijoca de Jericoacoara pautada na democratização do acesso aos bens e serviços culturais para todos os segmentos sociais como direito ao cidadão.

⁵Festival de música que conta com a participação de professores renomados, que, além de ministrar oficinas gratuitas, participam de shows durante o evento.

⁶Festival de Música na Serra, que oferece *workshops* e oficinas como atividades de formação para jovens e veteranos músicos, ministrados por professores renomados.

⁷Criado pelo governo federal, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (**PETI**) é uma iniciativa que visa proteger crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer forma de trabalho,

importante para mim, durante a qual pude colocar em prática o que eu tinha aprendido. Nesse projeto tive a oportunidade de repassar os aprendizados adquiridos, mesmo não tendo experiência com a prática docente em sala de aula e nem suporte para lecionar. Foi nesse momento que pude perceber que a minha forma de lecionar era igual à forma como aprendi, por meio da metodologia do ensino coletivo de instrumentos, e isso, de certa forma, facilitava minha prática em sala de aula, já que remetia ao que eu tinha vivenciado tempos atrás, enquanto aluna. Transmitir conhecimentos para os alunos era algo prazeroso que despertava neles a curiosidade de conhecer algo novo, e foi a partir dessas experiências que pude compreender que a música em minha vida seria muito mais importante do que o simples fato de tocar e que eu desejava seguir como profissão.

No ano de 2009, para aumentar ainda mais minha alegria, fui convidada a dar aulas de música no NAEC, local onde aconteciam os ensaios da orquestra e onde iniciei minha vida musical. Voltar como docente para o local onde tive minha base musical, podendo transmitir às outras crianças o que foi feito comigo anos atrás, era uma felicidade e uma experiência única que não saberia explicar. Ao presenciar cada cena vivenciada pelos alunos, fazia uma viagem ao meu passado, observando a oportunidade de oferecer a mesma chance para eles que um dia eu tive. Portanto, não media esforços para motivá-los e despertar cada vez mais o interesse deles pela música.

Depois de alguns meses, formei um grupo de flautas mais avançado que se apresentava muito no próprio NAEC, em escolas e na comunidade de modo geral. Com dois anos de curso de flauta doce, eles passavam para outro instrumento, seguindo o mesmo processo pelo qual já passei um dia, para depois participarem da orquestra. Dessa forma, meu desejo de crescer musicalmente e aprimorar meus conhecimentos só aumentava, e eu sonhava em um dia poder fazer cursos profissionais na área da música, que pudesse buscar novos aprendizados, tanto para mim como para repassar para os discentes. Mas não foi fácil, e enquanto não tinha a oportunidade de estudar na área da música, fiz outro curso que de qualquer modo me serviria de apoio. Nesse período estava cursando minha primeira especialização em Psicopedagogia, experiência que contribuiu para o meu domínio e prática em sala de aula.

Desse modo, no meio de tantas mudanças, recebi, no ano de 2012, a proposta de trabalhar no município vizinho chamado Cruz/CE, como professora de música numa escola da rede pública. O município já tinha um projeto chamado Programa Música na Escola, que acontecia há doze anos com aulas de Música em algumas escolas da rede pública de ensino. Com a minha experiência, passei a lecionar aulas de prática instrumental com a flauta doce e o violino numa escola chamada Escola de Ensino Infantil e Fundamental (EEIF) Constância de Sousa Muniz. É a partir dessa experiência que surge o desenvolvimento desta pesquisa, na qual pretendo mostrar como acontece a prática da música dentro do grupo e como essa prática pode influenciar o desenvolvimento escolar dos alunos participantes.

1.2 Ponto de partida da pesquisa

A presente pesquisa teve suas primeiras significações a partir das experiências mencionadas acima e tem como objeto de estudo o grupo *Doce Melodia*, mais precisamente as vivências com a metodologia de Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) dentro desse grupo. Serão abordadas as questões que envolvem o ensino da música por meio do ensino coletivo de instrumentos, sendo este capaz de despertar o interesse, a dedicação e a motivação, fatores que resultam na qualidade do aprendizado do aluno, constituindo inquietação e impulsionando a seguinte indagação:

De que modo a prática musical desenvolvida no grupo *Doce Melodia* realizada na EEIF Constância de Sousa Muniz, a partir da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumento Musical, pode influenciar no desenvolvimento escolar dos alunos participantes?

Essa pergunta inicial permitirá observar como essa prática musical pode influenciar no desempenho dos alunos dentro da sala de aula, contribuindo assim em responder à hipótese de que a prática musical aplicada no grupo *Doce Melodia* influencia no desenvolvimento escolar dos alunos participantes.

Como objetivo geral, buscamos investigar e refletir sobre as influências do grupo *Doce Melodia* a partir da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), observando as suas contribuições no desenvolvimento escolar dos participantes em relação ao interesse e rendimento dentro do contexto escolar.

Para a consecução desse objetivo, foram estruturados quatro objetivos específicos, que são: Identificar quais influências a metodologia do ensino coletivo, aplicada no grupo *Doce Melodia*, pode gerar no desenvolvimento dos alunos participantes; Descrever como é a atuação desse grupo dentro da escola e da comunidade, destacando sua evolução dentro do Programa Música na Escola; Verificar o rendimento e desempenho escolar dos participantes dentro do ensino regular; Analisar como essas experiências através do grupo *Doce Melodia* podem influenciar e contribuir no comportamento e desenvolvimento escolar, assim como musical, no cotidiano dos alunos participantes.

Para analisarmos esses objetivos, escolhemos como abordagem metodológica o procedimento qualitativo, por meio do estudo de caso. Para a coleta dos dados, recorreremos a um questionário como instrumento da pesquisa, que foi aplicado com as professoras e os alunos considerados veteranos (alunos participando há mais de um ano do grupo *Doce Melodia*), além também de uma entrevista realizada com eles.

Esta pesquisa se justifica pela significância que o grupo *Doce Melodia*, através do Programa Música na Escola, pode auxiliar o desempenho escolar desses alunos participantes. Entende-se que o grupo *Doce Melodia* não é uma disciplina obrigatória, mas, mesmo sendo uma atividade extracurricular, pode interferir de forma positiva na construção da educação. Esta investigação soma-se à expectativa de evidenciar se a participação dos alunos no grupo influencia de algum modo o comportamento deles em sala de aula e observar seus níveis de interesse no que diz respeito ao seu desenvolvimento escolar.

Para tratar sobre esse assunto e organizar o nosso discurso, no segundo capítulo desta pesquisa faremos uma apresentação da Educação Musical desenvolvida no Programa Música na Escola no município de Cruz/CE, destacando principalmente a criação do grupo *Doce Melodia*, objeto de estudo da pesquisa, e a prática musical desenvolvida nesse grupo.

No terceiro capítulo, com o intuito de contextualizar o assunto abordado, serão apresentados os aspectos relacionados ao Ensino Coletivo de Instrumento Musical, com base em autores que dialogam sobre essa metodologia de ensino, como: Barbosa (1991), Montandon (2004, 2006), Cruvinel (2003, 2004, 2005, 2008), ou ainda Tourinho (2004 2008). Gostaríamos de salientar que no decorrer do texto,

em determinados momentos, os referidos autores utilizam o termo “ensino em grupo”⁸ para designar o “ensino coletivo”.

Esclarecemos aqui que as principais referências utilizadas nesta pesquisa sobre a metodologia do ECIM são os estudos da autora Flávia Maria Cruvinel, que trata dessa metodologia como uma importante “ferramenta para o processo de socialização do ensino musical, democratizando o acesso do cidadão à formação musical” (CRUVINEL, 2008, p.5), o que mais se aproxima das nossas próprias crenças e práticas cotidianas na escola. Nesse capítulo, além dos autores que tratam do ECIM, apresentaremos também a relação dessa metodologia com a prática da flauta doce, que é a prática vivenciada pelo grupo. Partiremos dos estudos de Viviane Beineke (2003, 2008, 2010), autora que defende o uso da flauta doce como um recurso a ser utilizado na aula de Música para viabilizar as atividades musicais (BEINEKE, 2003).

No quarto capítulo, serão apresentados os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa, incluindo o processo de coleta dos dados e apresentando os resultados obtidos por meio da análise dos dados e da discussão.

Por fim, apresentaremos a conclusão do processo investigativo desta pesquisa, trazendo considerações a respeito dos dados alcançados, além de reflexões sobre a vivência musical no ambiente da escola e a prática instrumental de forma coletiva dentro do grupo *Doce Melodia*, como instrumento relevante no desempenho escolar desses participantes. Esses resultados permitirão mostrar a influência que o grupo *Doce Melodia* exerce sobre os estudantes no que diz respeito aos seus comportamentos, interesses, comprometimentos e desempenhos dentro da sala de aula, assim como nas suas práticas musicais.

⁸Informação com mera finalidade técnica, servindo ao interesse de se comparar diferentes denominações para a mesma prática, segundo a visão de diferentes autores.

2 O ENSINO DA MÚSICA NA ESCOLA

Com base no ensino coletivo, este capítulo estabelecerá discussões sobre o ensino de música na escola, trazendo informações das práticas musicais desenvolvidas no município de Cruz/CE a partir do Programa Música na Escola, com um relato sobre a criação do grupo *Doce Melodia*, explicando como acontece a prática coletiva no ambiente escolar. A partir das discussões estabelecidas, fica possível saber e teorizar sobre como essa prática musical coletiva pode contribuir no desenvolvimento dos alunos participantes dentro da sala de aula do ensino regular.

Estudos tratam da importância da Música na escola, principalmente a partir da Lei 11.769, do dia 18 de agosto de 2008, que traz a Música como conteúdo obrigatório dentro da sala de aula, e com a Lei 13.278, do dia 02 de maio de 2016, que inclui as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro nos currículos dos diversos níveis da Educação Básica. Porém, sabemos que a realidade que almejamos ainda caminha de forma lenta, devido aos inúmeros fatores que ainda perduram dentro do próprio sistema de educação, como a falta de verbas para novos contratos de profissionais qualificados, ou mesmo para capacitação de professores para lecionarem essa disciplina, falta de recursos para compra de materiais didáticos e até mesmo instrumentos, entre outros.

Diante dessa situação, muitas vezes a Música está sendo inserida na escola de forma errônea, passando a ser vista como tempo para deleite, para combater a exaustão de outras atividades mais difíceis, já que as outras áreas do conhecimento, em geral, são consideradas prioritárias, necessitando de tempo e dedicação maiores.

A Música fica sendo usada como ferramenta de diversão, ou seja, é colocada para animar parte específica de algumas aulas, ou em momentos de relaxamento, na realização de dinâmicas ou em eventos na própria escola, deixando de trabalhar seu real significado dentro da educação das crianças e dos adolescentes.

[...] a tarefa básica da música na educação é fazer contato, promover experiências com possibilidades de expressão musical e introduzir os conteúdos e as diversas funções da música na sociedade, sob condições atuais e históricas (SOUZA, 2000, p. 176).

A inclusão da música na escola deve conter práticas de apreciação, de execução e de composição musical. Schafer (1991), ao refletir sobre o que deve ser ensinado em música, propõe três fazeres: “Ouvir, analisar e fazer”. Ana Mae Barbosa (1991) propôs uma abordagem metodológica denominada “Pedagogia Triangular” para o ensino da arte, baseada não somente em conteúdo, mas também em ações: fazer arte, saber ler a obra de arte e conhecer a sua contextualização. Essa tríade é proposta por diversos pesquisadores que entendem a educação musical como um ato criativo, no qual o aluno é instigado a fruir, a conhecer e a produzir artisticamente, mesmo que seja em práticas artístico-pedagógicas.

Desse modo, faz-se necessário que todas essas informações sobre a importância da inclusão da Música na escola sejam colocadas em prática. Claro que essa tarefa não será fácil, mas, enquanto pesquisadores e professores de Música, não podemos ficar parados e deixar que a Música seja vista e trabalhada apenas como entretenimento na escola. É preciso que esse ensino seja criativo e que desperte o desenvolvimento criativo da criança, que depende de fatores sociais e culturais que interagem na sua formação.

Dessa forma, a Música na escola deve se concentrar nas práticas musicais em que a criatividade musical emerge, considerando toda a gama de práticas culturais, qualidades de interação e relações entre indivíduos e seus ambientes sociais. Assim, a “aprendizagem criativa é potencializada em atividades musicais que não apenas promovem a realização criativa, mas que também incentivam a análise e reflexão sobre as práticas musicais em sala de aula” (BEINEKE, 2010).

Entende-se que a educação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental não pretenda, a princípio, formar artistas profissionais, mas sim crianças e adolescentes que possam compreender a Música como arte da experiência, que é necessário desfrutar, conservar e sentir, podendo despertar interesse vocacional. Mas o que interessa, acima de tudo, é o benefício na formação integral da criança e adolescente como ser humano, por meio de sua influência individual e social no convívio do coletivo escolar, desenvolvendo assim um ser crítico.

Antigamente, a educação buscava formar crianças e jovens para um futuro já conhecido, mas hoje não sabemos para que futuro prepararmos as pessoas – daí a importância de ampliarmos a sensibilidade do aluno (BREIM *apud* CAMARGO, 2002, p. 9).

A execução musical, tanto na sala de aula do ensino regular como em projetos extracurriculares, deve priorizar a fluência musical, a sensibilidade, em vez de se concentrar e buscar apenas uma aquisição na habilidade técnica, auditiva e de notação musical.

Desse modo, além de conhecer as práticas e teorias estabelecidas historicamente, é necessário propor e experimentar a criação e o ensino de novas formas de arte que promovam a sensibilização e a experiência criativa. “[...] é preciso inventar e chegar a novas formas de arte, na esperança de que essa integridade, jamais ausente nas brincadeiras das crianças, possa voltar a todos nós”. (SCHAFER, 1991, p.337).

Nos dias atuais, diante das dificuldades que a educação musical enfrenta para ser inserida na escola como disciplina ou mesmo nas aulas de Arte, ela aos poucos vem traçando outro caminho para estar dentro das instituições. A escola pública brasileira vem aceitando com mais facilidade e entusiasmo os diferentes projetos de música para as séries iniciais de ensino da educação musical por meio de parcerias com as secretarias de educação dos próprios municípios.

Assim, por meio desses projetos, a música vai se instalando nas escolas, oferecendo benefícios que auxiliam na educação das crianças, promovendo um conhecimento cultural diversificado, contribuindo na melhoria dos sentidos e sentimentos, que são de grande importância para uma completa e futura formação intelectual do indivíduo.

A educação musical nas escolas deve privilegiar a criança e sua formação emocional e intelectual. As regras, a essência e a complexidade conceitual da música devem ficar em segundo plano.

Importa prioritariamente a criança, o sujeito da experiência, e não as músicas, como muitas situações de ensino musical insistem em considerar. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos de amanhã, mas sim a formação integral das crianças de hoje (BRITO 2003, p.46).

Desse modo, a educação musical na escola deve abordar uma linha de trabalho que vise ao acesso à prática musical como direito de todos a experimentar e vivenciar essa cultura, sem definir técnicas que os tornem apenas músicos profissionais, mas sim que contemplem a todos uma educação com qualidade e que reflita na sua formação como cidadão.

[...] não é tanto transmitir a técnica particular, mas sim desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao imenso patrimônio musical que a humanidade vem construindo (JEANDOT, 1993, p.132).

A Música, por meio de projetos na escola, pode despertar o interesse de muitas outras crianças e até mesmo mostrar, para a própria gestão escolar e para o poder político, o quanto essa prática musical pode favorecer no desenvolvimento escolar dos discentes e que, através da música, esses alunos desenvolvem autoconhecimento, dando importância, a partir de suas vivências, aos seus valores afetivos e aos das futuras gerações.

Por meio desses projetos, essas crianças terão a oportunidade de conhecer culturas diversificadas, conhecer as ramificações específicas da Música e das outras áreas de Arte e de conhecer e tocar alguns tipos de instrumentos, podendo desenvolver habilidades como improvisação, composição e interpretação.

Esses projetos podem ser o meio de transferir a Música para dentro das instituições e, a partir desse pontapé inicial, ela poderá ganhar o espaço, conhecimento e valorização que deve ter. Aos poucos, a Música pode chegar a alcançar o desejo almejado por nós, educadores, que é a prática dentro da sala de aula como meio de aprendizado significativo e que contemple todos os discentes.

Cruvinel (2005) e Tourinho (2004) acreditam que a metodologia do ECIM pode ser uma ferramenta a ser utilizada para inserir o ensino de Música nas escolas do ensino regular, pois é possível que essa prática possibilite o ensino de música a todos os estudantes, além de contribuir com um aprendizado instrumental daqueles que se interessarem.

Ensino coletivo na escola regular deve ter em mente não a formação do músico com as funções específicas do instrumentista, mas da possibilidade de oferecer um fazer musical concreto, que vá ao encontro da expectativa da maioria dos estudantes, que quer manipular um instrumento (TOURINHO, 2004, p. 42*apud* CAETANO, 2012, p.48).

Desse modo, as autoras frisam a importância de se ter, no ambiente escolar, um espaço que valorize o fazer musical dos alunos, não especificamente na formação de músicos instrumentistas, mas proporcionando aos alunos a possibilidade de vivenciar e experimentar atividades musicais que despertam o interesse em conhecer as diversidades que a Música oferece.

2.1 Programa música na escola no município de Cruz/CE

O Programa Música na Escola no município de Cruz/CE foi criado a partir do interesse musical do educador Francisco Baltar da Silva, que é oriundo de uma família de músicos autodidatas. Baltar da Silva foi o precursor dos primeiros projetos que visavam levar às escolas públicas pertencentes à rede municipal a prática do ensino que permitisse ao alunato o acesso à cultura musical através da aprendizagem de instrumentos que condissessem com o interesse de cada um. A princípio, não tendo muita aceitação pelos dirigentes municipais, Baltar resolveu fundar uma escola de Música de iniciativa particular, que pudesse levar adiante seu projeto.

A partir de uma conversa com o criador do Programa Música na Escola, foi possível esclarecer como tudo iniciou.

Sempre estive preocupado com a educação musical desses alunos, por isso me veio o desejo de criar um projeto de música que pudesse ser inserido nas escolas das redes públicas, porém sabia que não seria fácil conscientizar o poder político da importância da educação musical dentro das escolas. Então, resolvi preparar uma noite musical com os alunos da minha escola de música particular, depois de muitos ensaios nos preparamos para apresentar para a comunidade escolar e para o poder político. Foi um momento gratificante e depois do evento foi procurado pela secretária de educação da época que havia decidido juntamente com o prefeito que o projeto iria para as escolas (Entrevista com Baltar da Silva, 16 de agosto de 2017).

O programa teve seu início, conforme relato do professor, no ano de 2000, por meio de outro projeto escolar intitulado “Noite Musical”, implantado no CEB Paulo Freire, escola pertencente à rede municipal de ensino de Cruz/CE. A escola recebeu alunos das quatro escolas da sede para realizar aulas de Música que aconteciam no contraturno das aulas do ensino regular. Alguns meses depois, um dos alunos do professor Baltar que participou do projeto tanto na escola municipal como na escola particular começou a ministrar aulas de música nessa mesma escola nos turnos da tarde e da noite, com aulas divididas por grupos, com duração de cinquenta e cinco minutos para todos os grupos, com aulas de violão e teclado ao mesmo tempo. Essas aulas eram inicialmente práticas, a teoria sendo trabalhada apenas para conseguir a prática do instrumento.

Ainda conversando com o professor Baltar, ele conta os primeiros passos realizados para que o projeto continuasse crescendo:

Logo no início do curso eu comecei a capacitar alguns dos meus primeiros alunos de música da escola particular para que pudessem mais a frente trabalhar como professores de música dentro do projeto. Tanto que no ano de 2005, o curso começou a se expandir para as quatro escolas da sede, onde começou a separar o curso de música por escolas, e quem ficou a frente nessas escolas foram alguns dos meus alunos de música. E assim com o passar dos anos o projeto foi ficando conhecido e também abarcando algumas escolas das localidades, também com aulas de violão teclado e percussão (Entrevista com Baltar da Silva, 16 de agosto de 2017).

Desse modo, é possível perceber a grande importância que o professor dava à educação musical e o quanto contribuiu para a permanência desse projeto nas escolas. O Programa Música na Escola disponibiliza aos alunos das escolas públicas municipais atendidas uma iniciação à Música, incluindo um conteúdo musical básico, teórico e prático. Nessas escolas, existem salas e/ou espaços equipados com instrumentos musicais (violão, teclado, flauta, violino e acessórios, assim como apostilas teóricas), com monitores e professores de música qualificados na área, oportunizando a formação básica dos alunos e buscando descobrir e reconhecer interesses musicais, além de levar ao educando o conhecimento da música popular brasileira e do cancionário.

As aulas de Música que o programa oferece funcionam no contraturno escolar, e o aluno inscrito participa dois dias na semana, sendo duas horas por semana durante dois anos, independentemente do instrumento que o aluno escolheu. Assim, na escola, esse mesmo aluno necessita cumprir carga horária mínima, sendo contabilizada a frequência de cada um, e ainda deve atingir um perfil (nivelamento) estabelecido no Programa Música na Escola.

Para as formações dos monitores e professores de música, é realizada uma reunião quinzenalmente com a coordenação de cultura para tratar do desenvolvimento do aprendizado dos alunos, realizando orientações pedagógicas sobre como melhorar o desempenho no trabalho, baseando-se na realidade de cada escola.

Figura 1 – Capacitação dos professores do Programa Música na Escola – Biblioteca Pública de Cruz/CE



Fonte: Foto da autora.

Ainda de acordo com o programa, existe um cronograma de atividades que devem ser desenvolvidas com os alunos durante o período em que eles freqüentam as aulas de Música ofertadas, incluindo a participação em programas de rádio, a produção de relatórios escritos, a participação em aulas teóricas, entre outros fatores. Os alunos realizam duas formas de avaliações, uma de forma prática por meio do acompanhamento do coordenador e professor da turma e outra de forma teórica por meio de avaliação escrita, com base nos conteúdos já estudados.

São realizados eventos entre as escolas como forma de intercâmbio como, por exemplo, o encerramento anual com a participação dos alunos mais avançados, consistindo em apresentar musicalmente aos pais e à comunidade em geral o trabalho produzido durante o ano letivo.

Esse projeto permite que a cultura musical cruzense, entre outras, seja repassada e, desta maneira, perpetuada, destacando o desenvolvimento do lado artístico dos alunos e o fato de o projeto ser implementado em outras instituições. Com a evolução de novos cursos e o aumento de alunos, torna-se possível a apresentação de vários trabalhos musicais em diversas ocasiões festivas da cidade, como, por exemplo: noites culturais, noites folclóricas, festas juninas, confraternizações natalinas e datas comemorativas. Por meio das práticas musicais que o programa oferece, formaram-se cameratas, grupos musicais e solistas.

No ano de 2012, o programa foi ampliado para mais uma escola da rede municipal de ensino de Cruz/CE, a EEIF Constância de Sousa Muniz, com aulas

diferenciadas das oferecidas pelo programa, agregando instrumentos como a flauta doce e o violino.

Figura 2 – EEIF Constância de Sousa Muniz



Fonte: Foto da autora.

Em menos de um ano, foi formado o primeiro grupo de flautas dentro do programa, conhecido como *Doce Melodia*, que continua ativo até os dias de hoje. Em uma das formações dos professores de Música, surgiu o interesse de inserir aos poucos nessas capacitações a leitura de partitura, que até então alguns professores não tinham conhecimento dessa técnica, e que poderia favorecer a prática instrumental.

Através desse conhecimento sobre a partitura adquirido nas formações, alguns professores puderam acrescentar essa ferramenta aos poucos em suas práticas pedagógicas nas aulas de Música. A partir dessa prática, dois professores iniciaram aulas de flauta doce em suas respectivas escolas, já trabalhando um repertório simples por meio de partituras e dando início, alguns meses depois, a mais dois grupos de flautas que, infelizmente, não prosperaram.

O Programa Música na Escola, mesmo sendo um projeto extracurricular, oferece uma educação musical e instrumental para os alunos participantes, proporcionando formação para os professores de Música, além de contribuir para a democratização do acesso a uma cultura diversificada com aprendizagem musical através de experiências coletivas. Instituído diversos grupos artísticos dentro do município que vêm atuando em eventos culturais dentro e fora da escola, o programa favorece uma interação entre as escolas e a comunidade de modo geral.

2.2 Formação do grupo *Doce Melodia* e sua prática coletiva

Por meio das vivências como musicista na cidade de Jijoca de Jericoacoara/CE, recebi a proposta de lecionar na EEIF Constância de Sousa Muniz. A escola aderiu ao Programa Música na Escola em 2012, projeto que já vinha acontecendo no município há doze anos em algumas escolas, proporcionando aulas de Música com violão, teclado e percussão no contraturno, como mencionado anteriormente.

Por essas experiências vivenciadas, comecei administrar aulas de flauta doce e violino dentro do programa em que eram atendidos alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I. Eles ficavam dois anos estudando cada instrumento e depois saíam do curso para dar oportunidade a outros estudantes de participar dos cursos oferecidos. Os alunos começavam por aulas de flauta e, em seguida, experimentavam o violino, de acordo com o projeto.

A partir dessas práticas instrumentais, foi possível a elaboração de um repertório com músicas folclóricas tanto para a flauta doce como para o violino, e assim aconteceu a primeira apresentação musical desses alunos. Eles se apresentaram na abertura de uma formação para os professores da rede municipal, com a participação do secretário de educação e alguns coordenadores das escolas, justificando a postura do projeto em resgate e manutenção dos valores culturais como proposta pedagógica repassada aos alunos. O ensino da Música proporcionou reconhecimento ao grupo, e surgiram convites para apresentações que permitiram a manutenção de um projeto pedagógico musical consistente.

Figura 3 – Primeira apresentação dos alunos de música da EEIF Constância de Sousa Muniz do Programa Música na Escola em uma formação de professores do ensino regular



Fonte: Foto da autora.

Foi a partir desse momento que surgiu a necessidade da manutenção dos membros por um interstício de tempo maior e que não permitisse que após suas saídas, como anteriormente era proposto, eles perdessem o contato com a música e seus instrumentos. Assim, foi criado o grupo *Doce Melodia*, extensão da aula de Música já oferecida na escola que, além de poder atender um número maior de alunos, teria que reunir todos os interessados em um horário específico, pelo menos uma vez por semana, para estudar tanto novas músicas como conteúdos teóricos necessários para a prática do instrumento.

Com isso, nasceu um grupo a partir da mesma formação instrumental, sendo denominado de *Doce Melodia*. O objetivo principal desse grupo seria desenvolver a prática instrumental e despertar nas crianças e adolescentes o desejo de conhecer uma cultura musical diversificada, intensificando e expandindo o acesso à Música para um número maior de participantes, além de aprimorar a prática instrumental e facilitar o convívio entre eles.

Como passar dos meses, o grupo vinha se fortalecendo cada vez mais e aprimorando a prática das músicas em seus respectivos instrumentos. Aos poucos, o grupo passou a ganhar reconhecimento na cidade e nas localidades vizinhas através de vários convites para apresentações. Por consequência, a demanda de alunos para participar do curso de Música aumentava, despertando o interesse de outras crianças/adolescentes, alunos de outras escolas públicas, pelas aulas de

Música, que exigiam uma frequência regular nas aulas convencionais para poder participar. Até alunos que não eram matriculados nos cursos de flauta e violino passaram a ter interesse em praticar e participar do *Doce Melodia*.

Figura 4 – Momento de apresentação do grupo *Doce Melodia*



Fonte: Foto da autora.

No ano de 2014, diante da aceitação e dos resultados positivos alcançados, a escola Constância de Sousa Muniz recebeu um incremento de novos instrumentos musicais, como flautas contralto, tenor, baixo e violinos, permitindo que o grupo *Doce Melodia* ganhasse novas vozes, acolhendo outros membros da família das flautas e gerando um aumento da diversidade da prática musical no grupo.

Conforme a proposta pedagógica da escola relacionada ao programa, em um de seus planejamentos pedagógicos coletivos, cogitou-se a possibilidade de estabelecer uma atividade chamada “Prática de Conjunto”, na qual se juntaria alunos de flautas, violino, violão, teclado e percussão das diferentes escolas da sede, a fim de ensaiar a música uma vez por semana com todos os alunos das escolas envolvidas, juntamente com um dos coordenadores do Programa Música na Escola. Assim, os ensaios do grupo *Doce Melodia* passaram a acontecer no mesmo dia, de forma conjunta com todos os demais alunos. Essa prática de conjunto permaneceu até o fim do ano de 2014.

Figura 5 – Ensaio da “Prática de Conjunto”, com alunos de flauta doce e violino da EEIF Constância de Sousa Muniz



Fonte: Fotos da autora.

No ano de 2015, depois que a Secretaria de Educação contratou os professores do ensino regular, não foi possível recontratar todos os professores de Música, e somente alguns permaneceram. Por esse motivo, a “Prática de Conjunto” foi desfeita. Porém, o grupo *Doce Melodia* permaneceu e, mesmo desmotivado devido aos inúmeros fatores políticos induzindo corte de contratos de alguns profissionais e aos descuidos na parte da formação dos professores, a prática do grupo continua até hoje.

A prática musical do grupo *Doce Melodia* ocorre a partir da participação dos alunos nas aulas de Música que acontece duas vezes por semana com duas horas de aula para cada turma. As aulas acontecem de forma coletiva, e cada hora de aula tem em média oito a quinze crianças, essas aulas acontecem no contraturno das aulas do ensino regular. Nessas aulas de Música, os alunos têm a oportunidade de conhecer conteúdos teóricos e práticos por meio do instrumento, tendo o conhecimento das primeiras noções básicas de teoria musical, como, por exemplo: notação musical, elementos da música, parâmetros do som, gênero musical, entre outros.

Durante a semana, tem um dia específico para o encontro do grupo *Doce Melodia* com duração de duas horas. É nesse dia que se reúnem os alunos de todas as turmas das aulas de Música, tanto do turno da manhã como da tarde, para a prática musical do grupo. É nesses encontros que o uso da metodologia do ensino coletivo se torna mais visível. Nesses momentos, observa-se uma troca de conhecimento entre alunos, onde todos colocam em prática o que já foi visto durante

as aulas separadas no turno da manhã e da tarde e sanam suas dúvidas para melhorar sua prática musical. “A concepção de ensino coletivo está aqui conceituada como transposição inata de comportamento humano de observação e imitação para o aprendizado musical” (TOURINHO, 2007, p. 2).

Figura 6 – Prática coletiva do grupo Doce Melodia na EEIF
Constância de Sousa Muniz



Fonte: Foto da autora.

O ensino individual também é importante e se faz necessário em determinados momentos. Porém, é mais através da prática coletiva que os alunos têm possibilidades de aprender conteúdos que eles não aprendem sozinhos e nem exclusivamente com o professor, tendo os colegas como referências. Eles têm a oportunidade de aprender uns com os outros, tanto observando como trocando informações entre si, desde a digitação de uma nota, a execução do ritmo de determinada música, entre outros fatores. É necessário que essas duas práticas se complementem para facilitar o aprendizado e o desenvolvimento do aluno.

Sobre a importância da prática do ensino coletivo, Santos (2008, p. 2) discorre que:

Essa prática tem se destacado cada vez mais dentro do processo de ensino instrumental, como um importante recurso metodológico que estimula e favorece o desenvolvimento técnico e musical a partir da observação, imitação, interação e convívio com os demais alunos.

Além disso, eles se socializam, gerando certa amizade que ajuda a desinibir a timidez de certos alunos que ainda ficam nervosos na hora de tocar. Os colegas mais seguros transmitem segurança para os alunos mais iniciantes e/ou tímidos.

O grupo *Doce Melodia* vem musicalizando crianças e adolescentes há cinco anos, chegando a totalizar cinquenta participantes no decorrer dos anos.

Muitos dos alunos que iniciaram a prática instrumental no grupo saíram para participar da Banda Municipal Padre Valdey da Rocha, conhecida como uma das atrações culturais da cidade desde 1989. Uma das alunas, com o intuito de aprimoramento, foi residir na cidade de São Paulo para continuar os estudos de violino, integrando uma camerata. Outros decidiram se aprimorar em outros instrumentos e muitos que estão no grupo também participam de outros cursos de Música que a cidade oferece, permitindo-lhes vivenciar a prática musical e novas formas de conhecer a cultura através da música.

Alguns desses alunos que iniciaram no grupo *Doce Melodia* em 2012 permanecem até os dias de hoje. Esses são considerados os veteranos e têm um papel fundamental dentro do grupo. Além de serem exemplos para os iniciantes, eles também colaboram como monitores de pequenos grupos de estudos formados dentro da própria aula de Música e dos ensaios do *Doce Melodia*, ficando responsáveis por auxiliar esses alunos, tirar dúvidas e praticar as músicas com os seus grupos específicos, contribuindo com a prática musical deles e facilitando o aprendizado e desenvolvimento dentro do grupo.

Em relação ao que deve ser ensinado, Schafer (1991, p.277) afirma que o professor tem duas obrigações: “manter vivo o repertório de experiências musicais passadas e ampliar o repertório existente”. Por isso, deve-se incentivar sempre a exploração criativa e permitir que os alunos exponham seus gostos musicais e conheçam outros gêneros, motivando a criação de suas próprias composições de acordo com a sua cultura e o seu gosto musical.

Cuervo e Pedrini (2010) concordam que o repertório desenvolvido deve contemplar a criação dos alunos. Elas afirmam, também, que é preciso dar espaço às preferências musicais dos alunos e ampliá-las. O repertório não pode simplesmente seguir os gostos do professor, é necessário fazer uma mesclagem. Beineke (2003, p. 92) destaca: “ao mesmo tempo em que os alunos precisam se sentir desafiados é necessário que eles se sintam capazes de atingir os objetivos propostos”. Portanto, o professor não deve apenas desafiar o aluno sem se preocupar se o mesmo alcançará o objetivo proposto, pois o aluno também precisa se sentir capaz de realizar aquilo que lhe foi direcionado.

Oliveira (2001) defende que a aprendizagem se torna mais significativa quando acontece “de dentro para fora”, ou seja, quando parte do que o aluno já conhece é relevante para a construção conjunta de um conhecimento novo.

A valorização do universo do aluno é defendida por Souza (2000) a partir da consideração do cotidiano como ponto de partida da aula. O diálogo permanente com a realidade sociocultural do aluno possibilita a inclusão de novos campos, dando sentido ao aprendizado musical. Busca-se aproximar a aula de Música à realidade, considerando a escola como um lugar de práticas cotidianas e reconhecendo que o aprendizado musical ocorre também fora desse espaço formal.

Trabalhar com o cotidiano requer preparo por parte do docente para lidar com o inesperado e significa dar espaço aos alunos para eles se posicionarem, criticamente, em relação ao seu panorama musical. O foco da aula de Música se torna o aluno, e a aula, conseqüentemente, toma dimensões maiores:

A chamada alfabetização musical deve incluir tanto o aprender na música como o aprender sobre a música. O falar e analisar sobre a música só tem sentido se estiver ligado à experiência, vivência auditiva, corporal e emocional. Deveríamos tentar criar na aula de música situações em que reconhecer, compreender, ter prazer, gostar da música estivessem interligados (SOUZA, 2000, p. 180).

Desse modo, nas aulas de Música e nos encontros do grupo *Doce Melodia*, trabalha-se com a metodologia do ensino coletivo, porém não há um método instrumental a ser seguido. Busca-se a prática instrumental, focando primeiramente no conhecimento musical dos alunos, consolidando esse fazer musical a partir da realidade do grupo, aproveitando a vivência dos alunos e lhes dando oportunidade de participar de modo ativo na construção do repertório. Todos sugerem músicas e práticas a serem trabalhadas e, juntamente com os alunos mais avançados, construímos o repertório a ser trabalhado por semestre, sendo adaptado quando necessário.

De acordo com a prática das músicas, inserem-se conteúdos teóricos necessários para a execução da música estudada. O repertório é diversificado e procura-se adaptar os desejos musicais dos alunos com a realidade, sendo principalmente embasados em músicas folclóricas, populares e eruditas. Além do aprendizado instrumental que acontece no grupo, os alunos aprendem formas de convivência, de socialização, de ajudar o próximo, de respeitar e compartilhar com os outros o que sabem.

A prática da flauta doce no grupo *Doce Melodia* vem sendo abraçada pelos alunos, tanto que cada um já tem seu instrumento e se dedica para conhecer outras músicas que ainda nem foram inseridas no repertório. É possível ver na

prática dos alunos o interesse pelo instrumento e a dedicação em buscar novos conhecimentos.

A vivência musical do grupo *Doce Melodia* por meio de práticas coletivas cria um ambiente que consegue abranger o potencial não só técnico/instrumental, mas também o potencial humano. Por isso, faz-se necessário uma reflexão e uma ação dentro desse espaço educativo que proponha sugestões e práticas que busquem dar conta da dimensão humana que essa prática estabelece. A respeito da singularidade do ensino de instrumento e em grupo, o autor Keith Swanwick (1994, p. 3 *apud* CRUVINEL, 2004, p. 51) afirma que:

O trabalho em grupo é uma excelente forma de enriquecer e ampliar o ensino de um instrumento. Não estou defendendo a exclusividade do ensino em grupo, e muito menos denegrindo as aulas individuais. Simplesmente quero chamar a atenção para alguns benefícios em potencial do ensino em grupo enquanto estratégia valiosa no ensino de instrumentos. Para começar, fazer música em grupo nos dá infinitas possibilidades para aumentar nosso leque de experiências, incluindo aí o julgamento crítico da execução dos outros e a sensação de se apresentar em público. A música não é somente executada em um contexto social, mais é também aprendida e compreendida ao mesmo tempo. A aprendizagem em música envolve imitação e comparação com outras pessoas. Somos fortemente motivados a observar os outros, e tendemos a 'competir' com colegas, o que tem um efeito mais direto do que quando instruídos apenas por aquelas pessoas as quais chamamos 'professores'.

De acordo com o autor, o ensino em grupo ou coletivo tem um grande significado na evolução do aluno, pelo fato de que o aluno não aprende somente observando o professor, mas também com os próprios alunos, gerando assim certa "competição" saudável entre eles, onde um mostra o que sabe e o outro tenta aprender para alcançar o aprendizado juntamente com todos os participantes do grupo.

Nossos alunos não aprendem todos da mesma forma, não têm a mesma relação com a música, estabelecem significações diferentes para o processo de aprendizagem, fazem suas próprias escolhas. Da mesma maneira, nós, professores, a cada aula encontramos soluções diferentes para a ação pedagógica. Através do estudo, da pesquisa, da reflexão sobre a nossa prática e sobre o nosso próprio fazer musical, poderá construir alternativas metodológicas mais eficazes, mais coerentes e aprender mais música (BEINEKE, 1997, p. 86).

É nesse ritmo de aprendizagem que o grupo *Doce Melodia* vem se adequando, em que cada membro serve de espelho para o outro, seja na prática instrumental, no comportamento, na participação durante as aulas, ou também nas apresentações, onde os mais iniciantes tentam "imitar" os veteranos. A questão

central do grupo é que todos participem ativamente das práticas musicais, de acordo com o que eles estão capazes de fazer.

A prática coletiva do grupo é prazerosa, todos se envolvem diretamente durante os ensaios, sempre se ajudando e contribuindo para que as músicas trabalhadas sejam interpretadas da melhor forma possível e que todos os alunos estejam seguros no aprendizado, gerando assim a evolução do grupo e deles próprios como alunos.

Portanto, essa prática musical desenvolvida na escola suscitou o interesse de realizar essa pesquisa, tendo como foco o grupo *Doce Melodia*, sendo investigados apenas os alunos considerados veteranos que compõe a escola Constância de Sousa Muniz, que tem mais de um ano de participação no grupo. Desse modo foram investigados 10 crianças/pré-adolescentes, todos tocando Flauta Doce, com faixa etária de 9 a 11 anos de idade, sendo 8 meninas e 2 meninos, do ensino regular, cursando os 4º e 5º anos, sendo investigadas também as professoras do ensino regular desses alunos que acompanham diariamente os alunos e assim terão como avaliar o desenvolvimento e desempenho de cada aluno em sala de aula.

3 O ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL (ECIM)

Neste capítulo, serão apresentadas as reflexões a respeito do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM), a partir de autores que defendem essa metodologia, dando ênfase à prática do ensino coletivo como metodologia vivenciada no grupo *Doce Melodia*.

Apresentamos aqui como essa metodologia vem se aprofundando na prática com o instrumento. O ECIM é um tema que vem sendo amplamente abordado e ganhando a atenção de muitos educadores musicais na atualidade. Acredita-se que a sistematização do ensino coletivo de instrumentos musicais iniciou-se na Europa, sendo levado posteriormente para os Estados Unidos. Oliveira (1998), em um de seus estudos, destaca que desde as primeiras décadas do século XIX já aconteciam aulas coletivas com diversos instrumentos nos EUA.

No Brasil, o ECIM começou a ser discutido oficialmente a partir do 1º Encontro Nacional de Ensino de Instrumento (I ENECIM) que foi realizado na Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás (EMAC-UFG), localizada na cidade de Goiânia, em 2004 (CRUVINEL, 2004). O ENECIM foi o primeiro evento com o intuito de reunir os profissionais que trabalham diretamente com o ensino coletivo de instrumentos para debater sobre a realidade desse modo de ensino no Brasil e para relatar as experiências dos profissionais que vivem essa prática. Além disso, o evento objetivava pensar de que maneira seria a inserção dessa modalidade de ensino dentro das escolas e projetos de caráter sociocultural.

O surgimento e o uso dessa metodologia nas escolas foram causados por vários aspectos, entre os quais podemos citar: a necessidade de ensinar mais de uma pessoa ao mesmo tempo; o melhor aproveitamento das aulas, melhorando o rendimento do ensino; o baixo custo-benefício das aulas; além de gerar e propiciar um convívio social de fundamental importância para a evolução e o sucesso do grupo e de cada indivíduo dentro das escolas (OLIVEIRA, 1998). Desse modo, é possível analisar essa prática como uma estratégia que proporciona benefícios para todos os envolvidos, desde a própria prática com o instrumento até outros aspectos para o desenvolvimento do ser humano.

Segundo Montandon (2004), a escolha dessa metodologia muitas vezes se justifica pela necessidade das instituições de atender o maior número possível de alunos e também pelos eventuais resultados positivos observáveis em contextos e

práticas que utilizam essa proposta de ensino. Porém, o fato de a aula ser realizada com um grupo de pessoas ao mesmo tempo não caracteriza ensino coletivo. No ECIM, todos devem estar envolvidos e ativos todo o tempo, mesmo com atividades diferentes (MONTANDON, 2004). A autora faz um alerta para que o ensino coletivo não seja apenas uma transposição da aula individual para a aula em grupo, pois uma ação não substitui a outra. É necessário que o educador esteja atento para não deixar que a aula seja apenas um momento em que apenas alguns alunos participem e para o fato de que estejam em grupo não significa que um determinado aluno não necessite de uma atenção individual. A aula em grupo é uma possibilidade para aprender música tocando instrumentos, mas ela não necessariamente deve substituir a aula individual. O aluno necessita de atenção individualizada, porém essa atenção é diferenciada quando é obtida na aula individual (MONTANDON, 2006). Ou seja, dentro da aula coletiva podem existir momentos que necessitem de atenção individualizada, que são precisos para contribuir com a prática coletiva, e que não necessitem simplesmente da separação por aluno. Tourinho (2008, p. 15), a respeito do ensino em grupo, afirma que “não se trata de atividades em grupo, mas em aulas compartilhadas, onde a interação e auto-observação são imprescindíveis”. A autora deixa claro que somente trabalhar em grupo, onde nem todos participam ativamente das atividades, nem compartilham e nem interagem uns com os outros, não significa que está sendo realizado um trabalho coletivo. É preciso que haja interação entre a turma, com a participação ativa de todos.

Uma das grandes causas apresentadas pelos autores que defendem o ensino coletivo é a democratização do ensino de um instrumento musical, uma vez que esse ensino coletivo permite atender um número maior de alunos do que da forma individual, permitindo um acesso maior, acreditando-se que todos podem aprender música e todos aprendem com todos (CRUVINEL, 2004; TOURINHO, 2008, 2012; MONTANDON, 2004).

[...] A partir deste enfoque, o ensino coletivo passa a ser considerado como uma importante ferramenta para o processo de democratização do ensino de música. Aprender a tocar um instrumento é o grande desejo de muitas crianças e adolescentes, que veem nessa atividade o meio de expressão, uma realização musical efetiva (CRUVINEL, 2004, [s/n]).

O ensino coletivo é uma metodologia que permite a troca de experiências e a participação efetiva de todos, ajudando a desenvolver a autonomia e o senso crítico pessoal. De acordo com os estudos dos autores acima, aponta-se que o

desenvolvimento na prática coletiva ocorre de maneira mais acelerada, perceptível, além de o desenvolvimento musical ser relativamente mais rápido e motivar os alunos a continuarem estudando. Ainda de acordo com o pensamento da autora, “a competição que aparece no grupo de forma saudável também estimula o aprendizado do aluno de maneira positiva” (CRUVINEL, 2005). Desse modo, acredita-se que o aluno passa a se desenvolver individualmente e coletivamente a partir da convivência em grupo, apresentando um comprometimento maior na socialização e estimulando uma postura mais ativa no meio em que está inserido.

Outro grande fator do ensino coletivo são os resultados musicais e extramusicais. É comum mencionar a aplicação de certos conceitos musicais que podem ser compreendidos com mais facilidade pelo fato de haver mais de uma pessoa tocando o instrumento, como, por exemplo, o desenvolvimento da sensibilidade auditiva e do ouvido harmônico. Essas consequências extramusicais são igualmente importantes, principalmente no ambiente de ensino para as crianças. “O fato da aula em grupo proporcionar um ambiente de convivência baseada no diálogo e no aprendizado de uns com os outros, faz dela um espaço de cultivo de relações afetivas, de processos criativos em conjunto, de imaginação” (JOLY, 2011, p. 81).

Cruvinel (2004, [s/n]) resume os principais benefícios do ensino coletivo:

A melhoria na disciplina, na organização, na cooperação, na solidariedade, no respeito mútuo, na concentração, no desempenho técnico-musical, na consciência corporal, na assimilação e acomodação dos conteúdos, na interação entre alunos, despertando a socialização, a motivação, entre outros. O desenvolvimento do repertório de maneira mais rápida, o desenvolvimento do ouvido harmônico do aluno, a economia de tempo já que se trabalham os mesmos aspectos e instrumentais e musicais com todos os iniciantes ao mesmo tempo, o maior rendimento, a baixa desistência por parte dos alunos, melhoria na autoestima, maior estímulo, desinibição, ou seja, a mudança de comportamento e evolução dos alunos envolvidos no processo de aprendizagem em grupo.

No contexto da educação básica, o ECIM pode desempenhar diversas funções, conforme afirmam os autores já referenciados que defendem esse ensino como uma possibilidade para a inclusão da música na educação básica. Essa ferramenta pode facilitar a prática musical dentro das instituições de ensino, podendo abarcar toda ou quase toda a classe estudantil, dando aos alunos a possibilidade de crescer culturalmente e a oportunidade de se desenvolver socialmente. Tourinho (2004, p. 42) enfatiza que a inserção da música no currículo

escolar deve ser considerada como uma forma de conhecimento e interação com o mundo por meio da música, dando oportunidades a todos.

Desse modo, existe a necessidade de se criar recursos que garantam a inclusão da Música no Ensino Fundamental, e o ECIM é uma ferramenta que pode propiciar essa prática nas escolas. Portanto, é de grande importância criar métodos apropriados de ECIM no Brasil para facilitar essa prática. Também é necessário oferecer cursos e capacitações sobre o ensino coletivo para os professores, para que essa prática musical possa se estabilizar ainda mais nas escolas (BARBOSA, 1996).

Segundo Montandon (2004, p. 44), “[...]o ensino coletivo pode desempenhar funções diferenciadas aos participantes, gerando o interesse e certa responsabilidade dentro do grupo”. Portanto, com base nos pensamentos dos autores citados, vimos que a metodologia do ensino coletivo é uma ferramenta de grande importância no ensino de música, que pode contribuir na educação musical a partir de qualquer prática instrumental, além de ter influências no processo de desenvolvimento do ser humano, podendo refletir no seu aprendizado em sala de aula. Um dos meios em que o ensino coletivo vem se destacando com frequência é em projetos sociais. Essa ferramenta é bem aderida devido à sua capacidade de atender um número significativo de alunos, além de facilitar o aprendizado musical e o desempenho pessoal dos participantes.

Considerando esses aspectos mencionados acima, queremos destacar como acontece a prática coletiva do grupo *Doce Melodia*, grupo esse que é o objeto de estudo desta pesquisa (que será apresentado com mais detalhes no próximo capítulo). O grupo foi criado com intuito de possibilitar que todos os alunos, tanto do turno da manhã como da tarde, interagissem, podendo se encontrar uma vez por semana em um horário fora da aula, e que pudessemos trabalhar a prática musical de maneira que todos participassem ao mesmo tempo. Mesmo sabendo que cada aluno tem sua especificidade, procuramos desenvolver atividades nas quais todos possam participar ativamente, seja executando a melodia da música, o acompanhamento, ou até mesmo o solo, para que todos se sintam valorizados dentro da prática musical.

Na prática do grupo *Doce Melodia* não existe um método específico a ser trabalhado com os alunos. Os materiais, como apostilas, músicas, atividades, todos pertencem à própria professora, material adquirido em suas práticas enquanto aluna

e regente de outros grupos. Os repertórios trabalhados são definidos de acordo com a necessidade do grupo e com a opinião dos alunos. As atividades desenvolvidas no grupo também são elaboradas pela professora de modo a abranger todos os alunos participantes.

Tourinho (2007, [s/n]) acrescenta, sobre um aspecto relacionado ao professor: “o ensino coletivo elimina os horários vagos. Se um estudante não comparece, os outros estarão presentes e a dificuldade maior passa a ser administrar o progresso dos faltosos, um dos maiores fatores de desistências dos cursos”. Devido às faltas, os alunos acabam perdendo o que foi visto na aula e se atrasando em determinado conteúdo e prática, e isso faz com que eles fiquem desestimulados, muitas vezes acreditando que eles não conseguirão alcançar o nível dos colegas, podendo se transformar em uma futura desistência.

É preciso, no entanto, que o professor saiba se adequar a essas situações, tentando incluir o aluno de forma ativa durante a aula, mesmo com participação diferenciada dos demais. Para que o professor alcance os benefícios possíveis da aula coletiva, ele precisa estar atento à personalidade do grupo pelo qual ele é responsável, adotar a melhor metodologia para a turma e escolher o melhor material a ser empregado. Seus objetivos pedagógicos, bem como os eventuais objetivos da própria escola ou do projeto onde atua, devem estar bem claros. É necessário, ainda, que seja sensível à realidade, aos gostos e aos anseios de seus alunos.

No ensino coletivo é destacado o aprendizado de parâmetros técnicos e musicais, esse processo é acelerado pelo convívio e pela observação de si mesmo e dos outros colegas. A música é vista como veículo de transformação, um meio para desenvolver habilidades cognitivas, sensoriais, além de aspectos sociais (TOURINHO, 2006, p.96).

A autora acredita que por meio da prática do ensino coletivo de instrumentos, os alunos não aprenderão apenas conteúdos musicais, técnicos ou teóricos, mas aprenderão o necessário para ter acesso à música e contribuir com fatores que podem desenvolver habilidades cognitivas e sociais no indivíduo.

A metodologia do ECIM pode incluir e explorar uma forma cooperativa de aprendizagem, com alunos de todos os níveis. A cooperação é tida como um recurso à heterogeneidade, que é vista como um elemento positivo. “O ensino coletivo tem como proposta dividir a responsabilidade, incentivar a autonomia, a reflexão e a

auto-avaliação dos estudantes, além dos benefícios sociais de aumentar a interação e convivência harmoniosa” (TOURINHO, 2006).

A prática coletiva de instrumento permite o diálogo musical e verbal dos seus integrantes e, conseqüentemente, a reflexão sobre esse processo, desenvolvendo-se uma maior compreensão da estrutura da música, da importância de cada integrante e sua função no grupo. Galindo (2000 *apud* CRUVINEL, 2003) acredita em duas principais vantagens do ensino coletivo de instrumento de cordas, que são o maior estímulo por parte dos alunos e um maior rendimento do desenvolvimento dos mesmos.

O estímulo está na interação do grupo, onde o indivíduo observa, compara e aprende com o grupo. O aluno observa que seus colegas têm as mesmas dificuldades e percebe que os problemas não são exclusivamente seus. Muitas vezes, ao observar um colega, o aluno acha a solução para um problema seu. Outro fator seria o resultado sonoro do grupo ser mais estimulante do que o resultado sonoro individual e ainda o desenvolvimento do repertório na aula em grupo ser mais rápido do que na aula individual (GALINDO, 2000, p. 58 *apud* CRUVINEL, 2003, p.51).

De acordo com a opinião do autor, acredito que essas vantagens possam ocorrer em qualquer prática instrumental, pois é na vivência com os colegas que são estimuladas diversas formas de aprendizagem, na troca de informação entre eles e com a ajuda mútua que essa prática oferece.

Oliveira (2000, p. 58 *apud* CRUVINEL, 2003, p. 51) também corrobora o pensamento de Galindo:

O aprendizado musical em grupo é agradável pelas seguintes razões: o aluno percebe que suas dificuldades são compartilhadas pelos colegas, evitando desestímulos; logo no início dos estudos, o aluno pode sentir-se fazer parte de uma orquestra ou coral e ao conseguir executar uma peça a sua motivação aumenta; o aspecto lúdico do ensino coletivo sendo bem direcionado pelo professor se torna uma poderosa força, auxiliando um aprendizado seguro e estimulante; e por fim, a qualidade musical no ensino coletivo é muitas vezes superior se comparado ao individual, contribuindo para que o processo de aprendizagem seja acelerado.

Portanto, com base nos estudos dos autores já citados, mostrando as suas crenças a respeito das vantagens da metodologia do ensino coletivo, é possível perceber o quanto essa ferramenta pode promover um aprendizado musical e instrumental eficiente, além de incentivar um clima social saudável entre todos os envolvidos, receptivo à expressão pessoal de cada aluno e aceitando as diferenças existentes no grupo. Desse modo, é preciso que o professor contribua também para

que essa prática seja alcançada com sucesso, por meio de atitudes de encorajamento, mediação e incentivo nas atividades propostas.

O ensino coletivo desenvolve algumas características na personalidade musical do indivíduo. Na medida em que as experiências e dinâmicas de grupo vão amadurecendo, vão tornando-se extremamente ricas para o indivíduo, devido às relações interpessoais desenvolvidas pelo sujeito desse grupo (CRUVINEL, 2003, p. 52).

Levando em consideração esses fatores mencionados pelos autores que dialogam sobre a metodologia do ECIM e fazendo uma ligação com o objeto de estudo da pesquisa, que é a prática instrumental do grupo *Doce Melodia*, é possível afirmar que essa metodologia de ensino coletivo pode incentivar os alunos a se esforçarem mais em sua prática, desenvolvendo e motivando a construção da aprendizagem musical e podendo ter reflexos no cotidiano escolar desses alunos participantes do grupo *Doce Melodia*, pois a interação entre os colegas gera a motivação para continuar e buscar mais conhecimentos na prática vivenciada por eles.

Por essas razões, a prática do ensino coletivo se apresenta como um item a ser considerado para o ensino da música, tanto em escolas de música como em escolas do ensino regular, por meio de projetos musicais em que essas experiências podem contribuir no desenvolvimento musical e escolar do aluno dentro do contexto da escola.

3.1 A importância do professor na condução da metodologia de Ensino Coletivo de Instrumentos

No contexto do ensino coletivo, a preocupação do educador não pode ser apenas com o que ensinar e como ensinar. Ele deve se preocupar também com a organização da aula coletiva. É a partir das reflexões sobre a importância, função e objetivos do ensino do instrumento para um dado grupo que o professor passa a desenvolver modelos de aula adequados. “O educador necessita ter clareza acerca dos objetivos e procedimentos metodológicos utilizados” (MONTANDON, 2004, p. 44). Na elaboração de projetos ou aulas, deve-se levar em conta o contexto sociocultural em que a prática musical está inserida. É necessário considerar o interesse do aluno e contar com o apoio, a participação e a mobilização de todos os envolvidos, desde alunos até a comunidade escolar.

É necessário que o professor planeje suas aulas a partir de metodologias focadas não especificamente na prática do instrumento e na teoria musical, mas que esses procedimentos metodológicos sejam destinados a alcançar o aluno como um todo, e que possa envolver o grupo em todas as atividades de forma ativa, com exercícios que integrem e estimulem o sentir, a criação e a execução do aluno, incentivando as interações uns com os outros, assim como o aprendizado mútuo.

O trabalho coletivo com alunos em diferentes níveis de desenvolvimento musical requer do professor um olhar diferenciado perante eles. Perceber o grupo como sendo homogêneo impossibilita o desenvolvimento musical tanto daqueles que nunca tiveram contato preliminar com o instrumento quanto dos que já possuem algum conhecimento. É preciso diferenciá-los e acreditar que todos são capazes. “Lutar para que as desigualdades diante da escola sejam atenuadas e, simultaneamente, para que o nível de ensino se eleve” (PERRENOUD, 2000, p. 9).

O importante é propor situações de aprendizagens adequadas, sabendo que os alunos se apresentam com realidades múltiplas. As situações de aprendizagem não podem, portanto, ser apresentadas da mesma forma a todos os alunos, uma situação padrão não se aplica para todos. Por isso, faz-se necessário que o professor esteja atento e preparado para não permitir que as atividades realizadas no coletivo impeçam a individualização da trajetória que cada aluno traz consigo, além de possibilitar aos alunos as práticas musicais que possam vivenciar situações próximas de suas vidas fora da escola. É primordial que o educador possibilite trocas entre elementos escolares e extraescolares, abrindo espaço para a história pessoal do aluno.

Cruvinel (2004) questiona o papel do educador musical na sociedade contemporânea e afirma que, atualmente, é imprescindível que o professor conheça as realidades sociais e culturais dos alunos para que possa propor metodologias e estratégias de ensino eficazes. A autora sugere que o educador conheça as manifestações musicais contemporâneas e compreenda o contexto socioeconômico, político e cultural para que possa promover a transformação social. O papel da educação musical na contemporaneidade também é, entre outros, o de contribuir para a formação de um ser humano mais crítico, sensível e criativo, por isso a importância de conhecer melhor a realidade do meio em que o aluno está inserido (CRUVINEL, 2004).

Tourinho (2003, p.55) chama a atenção para “a importância de conhecer os limites e possibilidades dos alunos. Ajudá-los a conhecer suas potencialidades deve ser constante no trabalho dos educadores para que eles consigam superar a dificuldade de tocar juntos”. É preciso que o professor perceba a condição musical de todos os alunos, dando atenção àqueles que possuem dificuldade e, também, facilidade. É necessário, ainda, estar atento ao ponto de saturação da turma, para direcionar da melhor forma as atividades didáticas.

Em relação à elaboração e ao uso do material didático, Coelho (2004) pontua que a falta de material adequado para o ECIM constitui o maior empecilho para o seu bom desenvolvimento. Moraes (1997) sugere o uso de grande variedade de material didático, seja ele impresso ou produzido pelo próprio professor, mas que seja considerada a realidade de cada grupo. Assim, é necessário que o professor conheça bem as necessidades e dificuldades dos alunos para que possa criar métodos de ECIM que facilitem a prática musical dos educandos. Tourinho (2003, p. 84) esclarece que “todo material impresso deve ser usado de acordo com o nível de desenvolvimento do grupo e de cada aluno individualmente, cuidando que o interesse pela música seja mantido”.

Nesse sentido, é importante saber que, a respeito dos materiais didáticos utilizados no ensino coletivo, não existe um método, ou uma apostila pronta que serviria de apoio para a prática musical de todos os alunos. É necessário que o professor seja pesquisador e crie seus próprios métodos que facilitem a prática instrumental e musical de todos os envolvidos, mantendo vivo o desejo e o gosto pela música. Claro que é importante ter materiais didáticos para serem trabalhados em sala de aula, mas se não for possível trabalhar com um método que alcance todos os alunos, não significa que se deva trabalhar individualmente, mas sim que o próprio educador possa adaptar um método existente ou até mesmo criar o seu próprio material de trabalho, pensando em favorecer a prática instrumental de cada aluno.

Portanto, acreditamos que não podemos deixar de trabalhar com a ferramenta do ensino coletivo só porque não se encontram métodos específicos de instrumento para ser aplicados em nossas turmas. É preciso que sejamos professores/pesquisadores criativos capazes de elaborar nossas próprias metodologias de trabalho, independentemente de seguir um método específico ou não. O importante é que nas aulas possamos envolver todos os alunos de acordo

com seu nível musical, mostrando que são capazes de conseguir aquilo que está sendo proposto, independentemente de vir de um método ou apenas de planejamento criado pelos professores.

3.2 Ensino coletivo na iniciação instrumental através da prática da flauta doce

O ensino de Música com a prática de instrumentos vem ocorrendo nas escolas por meio de projetos e, em alguns casos, inserida na matriz curricular dentro das aulas de Artes. Com base em alguns estudos de Cruvinel (2004) e Tourinho (2003), foi possível perceber que o ensino coletivo de instrumentos vem ganhando força e sendo utilizado na prática musical de alunos, principalmente quando essa prática é realizada dentro de projetos, tanto em escolas de Música como em escolas de ensino regular, que pretendem atender um número maior de alunos.

Nesse sentido, Beineke (2003) defende o uso da flauta doce como um recurso a ser utilizado na aula de música para viabilizar as atividades musicais. A autora destaca que, nas escolas e em projetos de música, geralmente as turmas são numerosas e há uma diversidade de interesse dos alunos, muitas vezes com diferentes idades. Por isso, a flauta aparece como alternativa viável à inclusão do instrumento na aula de Música.

Beineke (2003, p. 88) frisa também a necessidade de se trabalhar com pequenos e grandes grupos:

Os pequenos grupos são ótimos para que o professor consiga atender as necessidades individuais, além de ser importantes para construção da autonomia do aluno, já trabalhar com os grupos maiores são melhores para planejar atividades mais abrangentes e expor ideias. No trabalho em grupos é preciso abranger a diversidade de alunos que existe em sala, buscando valorizar as diferentes habilidades e conhecimentos que cada aluno traz consigo.

De acordo com o pensamento da autora, o trabalho em grupo é importante. Porém, o educador precisa estar preparado para trabalhar com metodologias que favoreçam a prática instrumental de todos os alunos envolvidos. Por exemplo, a divisão das vozes no instrumento deve ser pensada para que os alunos possam tocar melodias diferenciadas, de acordo com o nível de cada um, valorizando e envolvendo todos na prática musical. Weiland (2006, p. 147) também defende o uso da flauta doce como recurso que, “além de possibilitar a inclusão da prática instrumental e coletiva, serve como elo para articulação de outras

atividades". A autora destaca que a flauta doce é um instrumento relativamente barato, de pequeno porte, com fácil acesso, além de ter um domínio técnico relativamente fácil e propício para ser utilizado em contexto escolar.

Portanto, entre as várias opções e caminhos para se ensinar a prática desse instrumento, existe a possibilidade de misturar e adaptar o uso dele a cada contexto de ensino e aprendizagem de acordo com a realidade dos alunos, principalmente quando o foco principal não é precisamente o instrumento, mas sim a aula de Música.

Outra questão que diferencia o trabalho com a flauta doce na escola é que a aula de música é o centro da proposta, um conceito mais amplo que o de 'aula de flauta'. Isto é, a flauta doce é um dos recursos a ser utilizado no fazer musical, não o único (BEINEKE, 2003, p. 86).

De acordo com a autora, a flauta doce não precisa ser o foco principal do fazer musical, mas deve facilitar o aprendizado musical. A flauta facilita a iniciação musical dos alunos por ser um instrumento que tem uma emissão sonora de fácil execução. Por esses fatores, é um instrumento regularmente utilizado no processo de musicalização.

Para Swanwick (1994 *apud* TOURINHO, 2003, p. 5):

Aprender a tocar um instrumento deveria fazer parte de um processo de iniciação dentro do discurso musical. Permitir que as pessoas toquem qualquer instrumento sem compreensão musical sem realmente 'entender música' – é uma negação da expressividade e da cognição e, nessas condições, a música se torna sem sentido.

O mesmo autor também concorda com o pensamento de Beineke (2003), acreditando que o trabalho principal na educação musical é a musicalização e que a prática instrumental deve ser uma ferramenta para se trabalhar com a música.

Beineke (2003) inicia seu artigo "O ensino da flauta doce na educação fundamental" dizendo que a música é:

Uma ação inerente da atividade humana, e sua manifestação se expressa no fazer musical, e aborda alguns subitens que reforçam a importância da prática da flauta doce na escola, como: a valorização das práticas musicais dos alunos; desenvolvimento na fluência musical; atitude criativa perante as práticas musicais; prioridade em relação à realidade do aluno levando-o a uma motivação para aprender; o compromisso com a diversidade, entre outros (BEINEKE, 2003, p. 1).

De acordo com o pensamento da autora, utilizar a flauta doce como uma ferramenta na construção do conhecimento em música significa permitir ao aluno experimentar universos que a música é capaz de revelar por meio da prática de um instrumento rico em potencial artístico.

A flauta doce possui modelos e manutenção acessíveis financeiramente, permitindo uma fácil iniciação à técnica de execução e memorização. Podendo ser facilmente empregada junto a outros instrumentos, além de possibilitar a integração discente e a prática coletiva através da formação de conjuntos instrumentais. Possibilitando o acesso a diferentes culturas, períodos históricos e gêneros musicais (BEINEKE, 2003, p.88).

Claro que é preciso estar atento para que o fazer musical na escola não esteja unicamente voltado para a prática do instrumento em si. “A tendência contemporânea para a experiência criativa na aula de música prioriza o desenvolvimento do aluno (o processo) e não o valor do resultado (produto) somente” (BEINEKE, 2003, p.88).

Portanto, é necessário que tanto o professor como o aluno reconheçam que é preciso, antes de qualquer coisa, vivenciar a prática musical, e não somente a prática instrumental. O instrumento é a ferramenta utilizada para musicalizar e incentivar as experiências, sentir e vivenciar a música fazendo-a através da sua prática instrumental.

3.3 A importância do papel do educador musical no contexto escolar

Compreende-se que o ensino da Música no ambiente escolar não pode ser simplesmente reduzido à aquisição de habilidades específicas, de técnicas instrumentais ou de leitura e teoria musical desvinculadas do fazer musical. Na escola, ele constitui uma oportunidade de educar que engloba vários aspectos do desenvolvimento humano, como também manifestações artísticas e expressivas, além da consciência social e coletiva que a música pode proporcionar.

Contudo, a educação musical muitas vezes é avaliada apenas no ensinamento do instrumento repassado pelo professor, gerando uma confusão entre a educação musical e a prática instrumental e colocando o professor como responsável pela aprendizagem instrumental do aluno, quando na verdade a educação musical não se resume apenas ao ensinamento de um determinado instrumento. De fato, ela objetiva um aprendizado amplo, a partir das relações entre o aluno e a música, por meio de atividades que podem ser desenvolvidas

coletivamente. Essa educação não se restringe ao estudo dos elementos da linguagem musical ou à transmissão de conhecimento técnico, mas tem como objetivo o desenvolvimento integral do aluno, seja ao tocar um instrumento ou cantar uma canção, acompanhar uma melodia, ou ainda ouvir uma música do seu gosto.

A música tem que ser entendida como uma linguagem [...] tem que mostrar um amplo universo de sons para o aluno. Isso vai ajudá-lo a ampliar seus sentidos, como a visão, o tato e, principalmente, a audição. Nosso propósito com essas aulas não é de formar músicos profissionais, mas, como música é cultura, ela vai despertar nessa pessoa também o senso crítico [...] (LAGINSKI *apud* MELO, 2011, p. 131).

De acordo com o que foi citado acima, é necessário que o educador musical esteja preparado para educar o aluno musicalmente, contribuindo para formar seres mais críticos e reflexivos, mais sensíveis ao mundo sonoro, além de mais conscientes e com melhor compreensão do discurso musical, passando a utilizar-se desse conhecimento para compreender melhor o ambiente sonoro que o rodeia.

Freire (1996, p. 22 *apud* CAETANO, 2012, p. 25) defende a concepção de que:

Os saberes necessários aos educadores é que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Saberes que contemplam a formação pedagógica, ética e social do docente, destacando a importância da reflexão crítica sobre a prática, do respeito aos saberes dos alunos, do diálogo, do afeto, do comprometimento, da consciência sobre a importância da educação, da esperança e da afetividade.

O autor deixa clara a importância de o educador estar preparado para contribuir com a formação dos alunos, não apenas de forma intelectual, mas de modo que possa contribuir com a formação integral do ser humano.

Quando se fala em educação musical, muitas vezes, pensa-se que o principal responsável por esse ensino é o próprio músico. No entanto, sabemos que existem músicos sem formação pedagógica e, às vezes, nem na área musical, e que nem sempre estão preparados para enfrentar uma sala de aula com um número elevado de alunos, sem experiência alguma na prática docente.

A realidade de nossas escolas é que, na maioria dos casos, há educadores que não tiveram a oportunidade de estudar Música e, muitas vezes, são professores que estão cientes da sua importância no contexto educativo. Mas por falta de formação, eles acabam trabalhando a Música em função das datas comemorativas do calendário escolar.

Sendo assim, é necessário refletir sobre o que deve ser ensinado a respeito da educação musical dentro da escola para que não haja lacunas e falhas por falta de profissionais preparados para enfrentar os objetivos a serem atingidos. O educador precisa estar preparado para construir caminhos que partem das vivências musicais dos próprios alunos e contribuam para promover e ampliar as experiências artísticas de cada educando. O conhecimento musical e pedagógico do professor é aprimorado e desenvolvido na medida em que este tem contato com a prática e os ensinamentos, com os seus alunos, e por meio do conhecimento adquirido ele pode traçar metas a serem alcançadas dentro do ensino que pretende repassar.

Ao mesmo tempo em que ele irá fazer a mediação entre as potencialidades do aluno e o contexto cultural, ele terá que fazer suas próprias articulações entre as competências em desenvolvimento nos alunos e nas suas próprias competências interligando-as com as vivências pedagógicas (BASTOS, 1999, p. 99 *apud* CAETANO, 2012, p. 26).

Desse modo, o educador musical deve contribuir para abrir as portas e facilitar o caminho ao pensamento musical, estimular ideias expressivas para o desenvolvimento e a apreciação musical do educando e envolver diretamente os alunos nas atividades, assim como nas tomadas de decisões. Quanto mais damos ênfase ao fazer musical dos alunos, mais eles são estimulados a aprender com autonomia, tornando seu cotidiano escolar musicalmente mais realizado.

No contexto atual em que vivemos, com a sociedade globalizada no mundo da informação e tecnologia, faz-se necessário um educador cada vez mais atualizado e disposto a se superar, que busque metodologias inovadoras que facilitem sua prática em sala de aula, seja na Música ou em outra área. A mera transmissão de conhecimento de técnica musical não garante o esclarecimento, e saber tocar um instrumento musical ou ler uma partitura não significa ser educado musicalmente. A prática docente deve ser permeada por atitudes que promovam o esclarecimento, como, por exemplo, levar os alunos a refletir sobre as músicas que ouvem e possibilitar que conheçam outros estilos musicais, ampliando seu repertório e tornando-os capazes de agir por si próprios. Por isso, é importante que esses elementos estejam esclarecidos pelo professor de música, para que sua prática não seja apenas mais uma aula de *animação*.

Portanto, é necessário que haja formação para os docentes da área da educação musical para otimizar suas práticas, como pressuposto da formação

discente consistente com o que suas propostas pedagógicas definem como processo de significância de ensino-aprendizagem.

Nesse aspecto, o educador contemporâneo tem um papel fundamental e diversificado no ambiente pedagógico, que vai ao encontro da perspectiva dos próprios alunos, e não simplesmente dos professores e dos pais, em relação ao papel da Música na escola. O professor de Música na Educação Básica necessita de formação que amplie sua atitude reflexiva, elemento primordial na formação do educador e na transmissão do conhecimento para o educando.

Um professor reflexivo é um profissional autônomo, que se questiona, toma decisões e cria durante a sua ação pedagógica. Observando seus próprios alunos, as situações educativas com seus limites e potencialidades, criando e experimentando alternativas pedagógicas – inclusive elaborando materiais de ensino próprios –, o conhecimento profissional dos professores constrói-se, necessariamente, a partir de uma reflexão sobre a prática, na qual, portanto, novos conhecimentos são constantemente gerados e modificados (PENNA, 2010, p. 29).

A autora frisa a importância de o educador ser um profissional criativo e competente que deve ir além do aspecto musical. Ele é o responsável em mediar a cultura, os recursos e a prática musical dos alunos. Por isso, é preciso ir à busca de conhecimentos e formações a fim de lutar para que, aos poucos, a educação musical esteja inserida no ambiente escolar. Mesmo com dificuldades encontradas no caminho. É preciso seguir em frente, lutar para que as Artes possam, aos poucos, adentrar o currículo, como pede a Lei 13.278/2016. Acredita-se que a Música, mesmo que seja por meio de projetos extracurriculares, a partir do momento que estiver inserida no ambiente escolar, pode aos poucos ganhar seu próprio espaço e conhecimento.

Souza (2000, p. 65) afirma que:

Os educadores musicais têm buscado associar as experiências musicais dos alunos às experiências sociais do mundo. Sem a compreensão das realidades socioculturais por parte dos alunos não há como propor uma pedagogia musical adequada.

Por isso, torna-se cada vez mais necessário que os professores de Música compreendam as realidades socioculturais dos alunos para que proponham metodologias de ensino adequadas, possibilitando práticas prazerosas e favoráveis para a formação do aluno como pessoa. Portanto, o educador musical deve estar atento ao contexto social em que está inserido, tanto na atividade pedagógica dentro de sala de aula como na repercussão do resultado da mesma na sociedade,

observando como a atividade pedagógica está influenciando os alunos e, conseqüentemente, a comunidade que os cerca.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Expomos neste capítulo os procedimentos metodológicos desenvolvidos para o alcance dos objetivos propostos pelo trabalho, bem como as análises dos dados obtidos e os resultados. O caso estudado foi o grupo *Doce Melodia*, que está inserido na escola Constância de Sousa Muniz, no município de Cruz/CE. Os recursos utilizados como instrumentos para a obtenção dos dados foram dois questionários, um aplicado com as professoras e o outro, com os alunos veteranos do grupo⁹, além de uma entrevista semiestruturada realizada com esses mesmos alunos, para dirimir dúvidas e aprofundar informações.

A escolha do estudo de caso como método da pesquisa foi definida de acordo com Yin (2010, p.39), que o define como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real [...]”. Desse modo, a pesquisa será explicitada a partir da abordagem qualitativa. Conforme a linha de raciocínio dos autores Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa atribui uma importância fundamental aos depoimentos dos atores envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Essa abordagem facilita a compreensão de fatos históricos, a partir da coleta e interpretação dos dados. Portanto, o fato de ter uma relação direta com o contexto pesquisado facilitou a compreensão e permitiu enfatizar os fatos relevantes transmitidos pelos investigados.

O estudo de caso permite a coleta de dados específicos, e uma variedade de procedimentos pode ser combinada, como: entrevistas, questionários, observações, análises de documentos, entre outros. Esses fatos podem ser usados para a investigação de um fenômeno na qual o pesquisador realiza a interpretação dos dados.

Essa combinação de múltiplas fontes de evidência é um fundamento importante para se criar um banco de dados para o estudo de caso e manter um encadeamento de fontes, sendo este último relacionado com o aumento da confiabilidade das informações em estudo de caso. Além disso, representa um processo de múltiplas percepções para esclarecer significados, verificando a repetição de observações e interpretações (YIN, 2005).

⁹Consideramos como veteranos os alunos do 4º e 5º ano que participem do grupo *Doce Melodia* há dois anos.

De acordo com a analogia dos autores acima, a coleta dos dados da pesquisa foi dividida em duas etapas: 1) aplicação de questionários com as professoras do ensino regular dos alunos participantes do grupo *Doce Melodia*, e 2) Entrevista e questionários com os alunos do grupo considerados veteranos. Em seguida, foi realizada a análise dos dados coletados a partir das respostas obtidas.

Após a apresentação da coleta e da análise dos dados da pesquisa, elaboraremos uma discussão a respeito dos resultados obtidos, relacionada com o nosso objetivo geral e a nossa pergunta de partida. Essa parte constituirá um ponto significativo na aprendizagem adquirida durante essas experiências vivenciadas.

4.1 Apresentação dos resultados obtidos

Para realizar essas análises, pensando em uma melhor compreensão do leitor, optamos em apresentar por categorias as opiniões das professoras e dos alunos, buscando os pontos mais relevantes. A escolha dessas categorias foi feita a partir dos dados obtidos com base nas respostas alcançadas de cada grupo observado (professoras e alunos), de acordo com o objetivo principal: investigar e refletir sobre as influências do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) dentro do grupo *Doce Melodia*, observando suas contribuições no desenvolvimento escolar dos participantes em relação ao interesse e rendimento dentro do contexto da escola.

Por isso, foram investigadas as professoras para determinar se elas observaram alguma diferença no comportamento e no desenvolvimento dos alunos participantes dentro da sala de aula no ensino regular, e os alunos para medir a relevância de tal prática na escola. Essas observações contemplam o ano de 2017, para que os dois grupos observados pudessem analisar os fatos ocorridos nesse período.

Durante a análise dos resultados obtidos pelas professoras e pelos alunos, várias categorias emergiram. Se destacaram oito categorias em função das respostas obtidas pelos investigados e foram encontradas na seguinte ordem: **1) Concentração; 2) Memorização; 3) Desinibição; 4) Apresentação em público; 5) Participação ativa; 6) Transformação; 7) Interação; e 8) Afetividade.**

Após apresentar a coleta dos dados de cada grupo observado, detalharemos os resultados obtidos nessas categorias pelas professoras e pelos alunos.

4.2 Coleta dos dados das professoras

Essa coleta foi realizada a partir de questionários com as professoras. A pesquisa foi se constituindo por meio das vivências musicais ocorridas no ambiente escolar (ver o capítulo 3), a fim de investigar como a metodologia do ECIM aplicada no grupo *Doce Melodia* pode influenciar o desenvolvimento dos alunos envolvidos dentro da sala de aula do ensino regular. Portanto, foi necessário investigar as professoras do ensino regular desses alunos, das turmas do 4º e 5º ano. Essas turmas têm o maior número de alunos que participam do grupo há dois anos, com as mesmas professoras atuando nos turnos da manhã e tarde, totalizando a participação de quatro docentes do sexo feminino.

O primeiro contato com essas professoras ocorreu no início do ano de 2017, quando foi decidido o objeto desta pesquisa. A investigação, tendo como foco o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, tornava necessário contar com o apoio e o olhar das professoras da turma que trabalham diariamente com os alunos. Assim, essas pedagogas se prontificaram a contribuir com a pesquisa.

Desse modo, foi realizado um momento de conversa separadamente com cada professora no horário de seu planejamento, apresentando o objetivo de pesquisa e a relação dos alunos que estavam inseridos no grupo e esclarecendo que esperávamos contar com o apoio de cada uma para a realização da investigação.

Assim, para obtermos os resultados da pesquisa, foram aplicados os questionários com essas educadoras no final do ano de 2017 (dia 05 de dezembro), quando foi apresentado o questionário para cada uma, assim como o termo de consentimento (ver Anexo B). O prazo de entrega dos questionários era de até dois dias e foi respeitado por todas as professoras. A partir dessas informações, iremos relatar os principais pontos relevantes que discorrem para o objetivo da pesquisa.

4.2.1 Análise dos questionários com as professoras

Os resultados obtidos pelas professoras serão apresentados através das categorias apresentadas anteriormente, dando ênfase nas respostas mais relevantes e ampliando assim o campo de reflexões sobre a pesquisa. O modo que utilizamos para representar as respostas das professoras foi à nomenclatura **P1, P2, P3 e P4** se referindo a cada uma delas.

Categoria 1) Concentração: Esse ponto é importante para compreendermos a opinião das professoras com relação à concentração dos alunos dentro da sala de aula do ensino regular. Sobre essa categoria, duas professoras mencionaram que a concentração dos alunos aumentou após participarem do grupo *Doce Melodia*, deixando claro que a prática do grupo influencia de forma significativa o comportamento das crianças participantes, como abaixo relatado:

P2: [...] percebi nos alunos participantes, mais **concentração** nos estudos e um melhor desempenho nos conteúdos estudados e também em relação à afetividade.

P3: E como influencia de forma significativa, pois se percebe a vontade, a **atenção** e o interesse de cada um, e existe um bom desenvolvimento dos alunos com essa prática.

Categoria 2) Memorização: Com essa categoria, é possível analisar se a prática musical facilita a memorização desses alunos participantes. Esse ponto foi enfatizado por duas professoras, que acreditam que a música favorece vários elementos específicos para o desenvolvimento do ser humano, contribuindo para um melhor raciocínio e concentração diante das outras disciplinas, como uma delas demonstra:

P1: Acredito que a música estimula o cérebro humano a desenvolver outras capacidades como: concentração, coordenação, **memorização** e sensibilidade auditiva.

Categoria 3) Desinibição: Esse ponto esclarece a participação dos alunos nas atividades propostas pelas professoras em sala de aula. A partir do envolvimento dos alunos nas aulas de música, três professoras afirmaram que esses alunos participantes do projeto começaram a se destacar nas atividades em sala, e alguns, antes de participar do grupo, não se envolviam durante as aulas:

P1: Percebi claramente que uma aluna que tem problema depressivo e **timidez**, passou a sorrir mais, a falar mais e ter menos crise de choro em sala de aula que antes era frequente.

P4: Durante o período do projeto pude perceber que os alunos participantes eram mais ativos no momento das aulas, se envolviam mais nas atividades, eram mais **desinibidos**.

Categoria 4) Apresentação em público: Nessa categoria é possível analisar o desenvolvimento de cada aluno com relação à forma de se expressar perante um grupo maior de pessoas. Nas respostas obtidas, duas professoras opinaram sobre esse ponto, afirmando que o grupo *Doce Melodia* é uma das aulas de que os participantes mais gostam, gerando assim uma maior participação deles na escola:

P4: Quando uma criança se envolve na arte, ela passa a ser mais participativa em **apresentações e na própria escola**, fazendo com que participe melhor nas aulas, e em trabalhos de equipe principalmente.

Categoria 5) Participação ativa: Essa categoria esclarece que a participação dos alunos no *Doce Melodia* facilita o envolvimento e desempenho deles em sala de aula nas atividades propostas. Diante disso, três professoras deixam claro que os alunos do grupo *Doce Melodia* eram bem mais ativos e participativos, facilitando e contribuindo com a prática deles em sala de aula e deixando evidente que:

P2: Sim, ajudou muito, pois os alunos que eram tímidos passaram a ser mais desinibidos, e melhorou muito na concentração e na **participação em sala**.

P4: Sim. Como já mencionei os alunos do grupo *Doce Melodia* eram bem mais ativos e **participativos** ajudando bastante em seu desenvolvimento escolar.

Categoria 6) Transformação: Esse ponto evidencia a transformação que a educação musical pode proporcionar ao ser humano. Nessa categoria, foram relevantes as respostas de duas professoras, que afirmaram que acreditam no poder da “Arte em transformar os caminhos metodológicos na ação pedagógica e como agente de transformação social”. A música tem um poder de transformar o indivíduo tanto cognitivamente como socialmente, como demonstra P1:

P1: Acredito na música como fenômeno humano e cultural e que contribui muito para a formação do indivíduo. Assim o grupo *Doce Melodia* pode sim influenciar na **transformação** e desenvolvimento dos nossos educandos.

Categoria 7) Interação: Nessa categoria é destacada a interação entre colegas e professoras na sala de aula. As professoras mencionaram que acreditam no poder da música de possibilitar a interação entre colegas, afirmando que a prática instrumental do *Doce Melodia* tem contribuído para uma melhor interação desses alunos em sala de aula, fazendo despertar sentimentos de amizade e facilitando o envolvimento nas atividades em grupo:

P3: Sinto que eles melhoraram no sentido de participação em sala, deixando o medo e a vergonha de lado, procurando **interagir** mais com o outro, principalmente em atividades em equipe que eles buscam se relacionar melhor com seus colegas.

Categoria 8) Afetividade: Nesse ponto destacam-se as inúmeras contribuições afetivas que a prática musical pode proporcionar aos alunos envolvidos. Essa categoria foi mencionada por três professoras, que opinaram sobre o assunto deixando claro que a prática musical em grupo permite que os alunos se sintam mais emotivos e desperta alguns sentimentos, como, por exemplo, o “amor ao próximo”.

P1: É importante ser trabalhado esse sentimento de amizade com os alunos, gerando assim certa afetividade entre eles, podendo contribuir na convivência e na realização de atividades em sala de aula.

P2: A música em minha opinião pode contribuir muito com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento linguístico, cognitivo, psicomotor, **sócio afetivo** e também na concentração.

4.2.2 Discussão parcial sobre os resultados das professoras

Esta primeira análise global dos resultados obtidos pelas professoras permite observar as opiniões das educadoras investigadas, mostrando que a prática musical desenvolvida pelo grupo *Doce Melodia* pode ser considerada como uma ferramenta relevante no processo de desenvolvimento dos alunos. As respostas mostram que elas consideram o grupo importante para os alunos participantes, trazendo melhorias no raciocínio e na concentração deles diante das outras disciplinas escolares.

Os resultados aqui obtidos serão de grande contribuição para a realização final da nossa discussão, onde iremos analisar esses dados e concluir se a nossa hipótese foi alcançada ou não. Mas antes dessa etapa, iremos dar continuidade com

a amostra e as análises dos dados obtidos pelos questionários e entrevistas com os alunos.

4.3 Coleta dos dados dos alunos

Para a realização da obtenção dos dados da pesquisa, levamos em consideração os alunos veteranos participantes do grupo *Doce Melodia*, alunos atuantes nas turmas dos 4º e 5º anos. Os alunos foram divididos em dois grupos: quatro alunos no turno da manhã e seis no turno da tarde, totalizando a participação de dez alunos veteranos envolvidos na pesquisa.

Por se tratar de crianças com faixa etária entre 9 e 11 anos de idade, decidimos aplicar dois instrumentos diferentes para uma obtenção melhor dos resultados do objeto investigado. Além do questionário, após ter percebido que algumas respostas não ficaram muito claras, decidimos também entrevistá-los coletivamente e gravar as respostas (somente o áudio).

Durante a entrevista, interagimos com os alunos apenas instigando-os e estimulando-os a expressarem melhor suas opiniões a respeito dos assuntos abordados, com o intuito de saber como o ECIM vivenciado por eles dentro do grupo *Doce Melodia* pode ter influenciado seu desenvolvimento enquanto aluno dentro da sala de aula do ensino regular, sendo utilizadas as mesmas perguntas do questionário.

Os dados obtidos serão igualmente apresentados por categorias, usando as mesmas das professoras e selecionando as respostas mais relevantes para o nosso objeto de pesquisa. Para representar os alunos, utilizamos a nomenclatura **A1** até **A10**, relativa à quantidade de alunos participantes das entrevistas. Em alguns momentos no texto, poderão ser citadas respostas dos questionários, representadas pela letra **Q**, como também das entrevistas, representadas pela letra **E**, que aparecerão depois da nomenclatura representando os alunos (exemplo: A1. Q:).

A aplicação dos questionários aconteceu no dia 15 de dezembro de 2017, na escola Constância de Sousa Muniz, na sala de música, e no dia 18 do mesmo mês foi realizada a entrevista coletiva. Cada processo realizado teve aproximadamente 40 minutos de duração.

4.3.1 Análises dos resultados dos questionários e entrevistas com os alunos

É importante esclarecer aqui que todos os alunos tiveram seu primeiro contato com as aulas de Música dentro do Programa Música na Escola (ver o capítulo 3), na instituição investigada. No momento da entrevista, tanto de manhã como à tarde, fizemos um breve esclarecimento sobre o assunto abordado, deixando claro o objetivo da investigação.

Como já foram mencionados, os resultados obtidos serão apresentados por categorias a fim de observar, no final desta parte, as eventuais relações com a opinião das professoras.

Categoria 1) Concentração: Esse ponto foi mencionado pelos alunos a partir da vivência deles no grupo *Doce Melodia*, oferecido pelo Programa Música na Escola, e eles comentaram que passaram a se concentrar melhor na sala de aula, conseguindo uma melhor atenção nas atividades propostas:

A1. E: Eu acho que o grupo ajudou porque quando a gente vai tocar uma música na flauta, a gente tem que se **concentrar** pra não se perder na folha, não se perder nas notas, é... Então acho que isso ajuda muito a **concentração**, acho que por isso a gente consegue se **concentrar** mais nas aulas do professor e compreender mais o que ele está falando.

A3. E: A aula de música ajuda muito porque a gente tem que escutarmos sempre nós mesmos tocando e outras pessoas pra gente acompanhar, e eu acho que é por isso que a gente treina nosso cérebro para **concentrar** melhor na sala de aula também.

Categoria 2) Desinibição: Nessa categoria foi expressada por eles uma certa gratidão por esse projeto musical existir na escola, por oferecer aulas de Música gratuitas. Eles afirmam que, se não fosse pelo projeto, muitos não teriam condições de fazer aulas de Música particulares. Foi a partir da prática deles no grupo que conseguiram perder a timidez que antes era constante, como testemunham as seguintes respostas:

A3. E: Sim, porque o programa música na escola me ajudou nos estudos, como por exemplo, quando eu vou apresentar um trabalho não sou mais **tímida**. Pois se não tivesse o programa também não ia ter aulas de música, aí eu ia continuar como antes [...] **tímida** e sem tocar nada.

A8. E: Sim, porque a música ajuda no comportamento e em relação à timidez. A música é uma forma de se expressar e ajuda a perder a **timidez** e se não fosse pelo programa eu não podia fazer aula de música pagando.

A9. Q: Sim, porque antes eu era muito vergonhosa e agora não, agora eu não tenho vergonha, se a tia pedir pra eu fazer uma leitura eu leio sem **vergonha**, participo, etc.

A10. Q: Sim, eu agora, a professora pergunta e eu dou a resposta mais ou menos certa, mas agora eu participo das aulas porque eu tinha **vergonha** e o grupo **doce melodia** me ajudou a perder esse medo.

Categoria 3) Apresentação em público: Esse ponto foi bem discutido por eles. Eles afirmaram que, antes de participar do grupo, eles tinham muita vergonha de se apresentar, de falar em público, e que, depois de algum tempo e das inúmeras apresentações que o grupo realizou, eles perderam a vergonha e o medo de se expressar, tanto nas apresentações musicais como na escola, em sala de aula:

A1. E: Eu acho que sim porque quando eu não estava participando do curso eu tinha muita vergonha de ir pra frente assim da sala e falar aberto pra todo mundo, pra todo mundo ouvir. E depois que eu comecei a fazer o curso, depois das **apresentações** eu comecei a perder essa vergonha e hoje eu não tenho mais vergonha de ir lá e **falar na frente de toda a sala**.

A2. E: Eu acho que sim, tem um desenvolvimento muito grande quando a gente não estava participando do curso e começa a participar, porque antes a gente sentia muita **vergonha de falar em público**, falar pra todo mundo da sala, mesmo sendo amigas de alguns e também eu pelo menos por mim sentia muita vergonha de interagir com a turma [...], **agora mudou**.

Categoria 4) Participação ativa: Nessa categoria foi possível perceber o quanto eles afirmam ter melhorado a participação deles no grupo e na sala de aula, pois antes de fazerem parte do grupo, tinham muita vergonha de participar das atividades realizadas na escola de modo geral.

A3. E: Sim porque antes eu tinha um pouco de vergonha de **apresentar trabalhos** e não conseguia me concentrar na aula. E eu notei que foi só depois de fazer aula de música que melhorei nisso, quando a gente toca, eu também fico concentrada.

A5. E: Sim, porque antes eu tinha vergonha de **apresentar cartaz**, e também não tinha muita paciência para escrever texto, aí assim como eu tenho paciência agora pra eu ir aprendendo cada nota, eu também comecei a ter paciência pra pensar, fazer os textos.

A8. Q: Sim, antes na sala de aula não gostava de **apresentar trabalhos** pra sala, o motivo era vergonha, mas agora eu estou mais comportada e perdi totalmente minha timidez, gosto de trabalhar em equipe.

Categoria 5) Interação: Nesse ponto, os alunos afirmaram que tinham muita vergonha de se relacionar com a classe toda, que sempre se aproximavam daqueles de quem já tinham algum conhecimento, mas que essa situação aos poucos foi mudando, e no decorrer do tempo começaram a se enturmar com toda a

classe. Eles afirmam que essa mudança ocorreu porque no grupo eles interagem com todos, durante as aulas e durante as apresentações, ficando mais confiantes para se expressar com quem ainda não tinham muita aproximação, tanto no grupo como na sala de aula.

A1. E: No começo da minha participação no grupo eu não conseguia chegar ao mesmo nível dos meus colegas por causa da minha dificuldade visual e com muita insistência consegui, mudei muito assim como dentro da sala de aula conseguindo me **interagir** mais com os colegas.

A2. Q: Eu acho bem importante trabalhar em grupo por que um pode ajudar o outro, pois se fosse individual iria ter mais dificuldade quando fosse se juntar com outras pessoas, pois nunca tinha **interagido**, ou na escola ou no grupo.

A7. Q: Sim, quando eu iniciei o curso eu era muito tímida não falava muito com os colegas, agora eu toco sem vergonha eu falo com outros colegas. E na escola eu só queria fazer tarefa em dois com a minha irmã. Agora já me **misturo (relaciona)** mais com todos da sala.

4.3.2 Discussão parcial sobre os resultados dos alunos

Durante as conversas e as respostas mencionadas acima, é possível perceber que todos concordaram que, a partir de suas participações no grupo, a maneira de eles se comportarem na sala de aula mudou. O ponto mais destacado por eles é a questão de terem perdido a vergonha na hora de participar em sala de aula, seja apresentando trabalhos, cartazes, fazendo leituras de texto ou até mesmo em participarem para responder a determinadas perguntas feitas pela professora.

Os resultados acima apresentados são fundamentais para a discussão final da pesquisa, onde será elaborada uma resposta à nossa pergunta de partida comparando e interpretando os resultados dos dois grupos observados.

4.4 Discussão geral

Por meio da realização do estudo de caso como design da pesquisa, tendo como foco o ensino coletivo de instrumentos vivenciado pelo grupo *Doce Melodia*, a mesma pretende responder à seguinte pergunta de partida: De que modo à prática do grupo *Doce Melodia* a partir da metodologia do Ensino Coletivo de Instrumento Musical realizado na EEIF Constância de Sousa Muniz pode influenciar no desenvolvimento escolar dos alunos participantes?

Propomos interpretar esses resultados a partir dos dados apresentados acima, por meio dos questionários aplicados com as professoras e com os alunos, assim como também das entrevistas com os alunos.

De acordo com os dados apresentados, pode-se afirmar que a prática musical vivenciada pelo grupo *Doce Melodia*, através da metodologia do ECIM, é uma ferramenta a ser considerada para o processo de desenvolvimento do aluno em sala de aula. Por meio das respostas obtidas pelas professoras e pelos alunos investigados, vimos que essa metodologia contribui para a melhoria de alguns fatores que são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula.

Como foram citadas anteriormente, ambas as partes investigadas perceberam que, a partir da participação ativa dos alunos no grupo *Doce Melodia*, várias coisas mudaram a respeito do comportamento deles na sala de aula, começando pela participação ativa nas atividades propostas, como, por exemplo, apresentação de trabalhos na frente dos colegas e da professora, realização de atividades em equipe, leituras etc. A respeito desse ponto, os alunos destacam que essa participação na sala só foi possível depois de algum tempo, que no início eles tinham vergonha de participar por não serem tão próximos de toda a turma e por terem medo de errar. Mostraram que com o tempo isso mudou, eles começaram a perder a timidez e a se relacionar com todos da classe, e assim eles foram perdendo o medo de participar das atividades, de apresentações em público como exposição de cartazes, leituras de textos e demais atividades propostas na escola.

Aqui, fica claro que as respostas das duas partes investigadas estão relacionadas, mostrando que todos acreditam que essa prática vivenciada pelos alunos vem refletindo de forma positiva no modo de ser dentro da sala de aula. Acreditamos que essa melhoria na participação e no envolvimento durante as atividades propostas pelas professoras seja reflexo do que eles vivenciam dentro do grupo *Doce Melodia*, através da metodologia do ECIM, que trabalha de forma coletiva as práticas musicais, por estarem sempre ativos nas atividades e por se envolverem com todos do grupo, mesmo quando ainda não tinham proximidade de amizade com alguns alunos. Como afirma Cruvinel, “O ensino coletivo de instrumentos é uma metodologia que permite a troca de experiências, a participação efetiva de todos, ajudando a desenvolver a autonomia e o senso crítico pessoal” (CRUVINEL, 2005).

Outro ponto bem destacado pelos investigados foi à questão da interação, aspecto no qual, segundo as professoras, os alunos tiveram uma grande melhoria dentro da sala de aula, principalmente com os outros colegas durante as atividades. Elas relatam que, antes de essas crianças participarem do grupo *Doce Melodia*, existia certa barreira entre eles devido à timidez e eles se relacionavam apenas com aqueles que conheciam. Inclusive, uma aluna destaca em seu depoimento que, antes da sua participação no grupo, ela só fazia trabalho com sua irmã, que não gostava de participar de outros grupos no momento de atividade por ter vergonha e por não ser próxima de alguns, mas que, depois de um tempo que fazia parte do grupo *Doce Melodia*, foi perdendo a vergonha de se relacionar com outras pessoas.

Diante disso, observamos que a interação e a desinibição relatadas pelas professoras mostram uma mudança significativa no cotidiano dos alunos em sala de aula, vinda da vivência no grupo *Doce Melodia*, sendo uma prática que colabora principalmente com a socialização e a desenvoltura, através do ECIM. Dentro do grupo *Doce Melodia*, a todo instante uns ajudam os outros, num estado permanente de colaboração entre si, desde a prática do instrumento até saber ouvir e trocar experiências no momento de aprender determinadas músicas. Às vezes, um consegue com mais facilidade que o outro, e assim ajuda aqueles que mais precisam, mostrando a posição de uma nota, ou mesmo na leitura rítmica da música. Na realização das atividades musicais, como, por exemplo, o jogo musical da memória¹⁰, eles interagem entre si o tempo todo, além de participar em apresentações realizadas na comunidade. São práticas que favorecem a desinibição e a interação entre eles e que refletem no comportamento dos alunos em sala de aula, principalmente nos momentos de trabalhos em equipe e realizações de tarefas, proporcionando o convívio mais harmonioso dentro da sala de aula.

As professoras também mencionaram que é através das relações entre os alunos que eles se mostram mais afetivos, gerando sentimentos de amizade, afetividade e empatia entre eles, motivando-os a serem mais próximos e facilitando um melhor empenho em atividades em grupo. Isso de algum modo vai refletindo no jeito de ser desses alunos, principalmente em sala de aula, onde estão expostos a atividades de interação, trabalhos em equipes, realizações de tarefas etc.

¹⁰Cartas com símbolos musicais, por exemplo: figuras de valores; notação musical como claves, compasso, sinais de alteração, ritornelo etc., sendo preciso retirar as figuras formando pares e explicar o significado das mesmas para a turma, para que possam ficar com as cartas.

Diante disso, podemos afirmar que a prática musical vivenciada no grupo favorece um bom relacionamento entre os alunos, tornando-os pessoas mais sensíveis e facilitando a conquista de amizades entre eles. Acreditamos também que a partir do bom relacionamento, da aproximação entre alunos e professor, torna-se possível um aprendizado melhor. Os alunos, por se sentirem acolhidos e incluídos no ambiente escolar, não terão medo ou vergonha de se comunicar dentro da sala de aula, de tirar dúvidas quando necessário.

As educadoras também destacaram como uma importante conquista do projeto para a concentração dos discentes. Elas afirmaram ter percebido que esses alunos se mostravam mais atentos durante a aula, em momentos de explicações e atividades, obtendo um melhor aproveitamento nos conteúdos estudados. Ainda sobre esse ponto, como foi citado nas análises dos dados por uma professora, “a música estimula o cérebro humano a desenvolver outras capacidades”, como, por exemplo, a memorização.

Os alunos também afirmaram que antes não conseguiam se concentrar durante a aula e, com o tempo, eles notaram que estavam conseguindo compreender e assimilar melhor os conteúdos. Uma das alunas investigadas afirma que “[...] o grupo ajudou porque quando a gente vai tocar uma música na flauta, a gente tem que se concentrar para não se perder na folha, não se perder nas notas, e isso também acontece na sala de aula com as outras matérias”. Perante essa afirmação, percebemos que essa mudança mencionada pelos discentes acontece devido à prática no grupo.

Eles aprendem determinadas músicas, incluindo a posição das notas, os ritmos, a melodia etc., e isso requer a total atenção dos mesmos. Diante dessa prática, eles estão trabalhando a concentração, a memorização dos elementos musicais estudados e aplicados à prática do instrumento. Essa prática, por ser frequente dentro do grupo, acaba refletindo no modo de se comportar dentro da sala de aula, facilitando manterem-se concentrados quando for exigido nos momentos de atividades e contribuindo na memorização dos conteúdos.

Concluindo a análise dos dados obtidos, destacam-se aqui alguns pontos mencionados pelas professoras, entre os quais que o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança evidencia que o ensino de Música é capaz de transformar o ser humano. Uma das docentes afirmou que a “Arte musical pode transformar caminhos metodológicos na ação pedagógica”. Isso permite entender

que por meio da prática musical podemos alcançar caminhos metodológicos que facilitem a ação do professor, contribuindo com os inúmeros fatores tanto musicais como extramusicais já mencionados acima, como: concentração, memorização, desinibição, apresentação em público, participação ativa, interação e afetividade, pontos que podem influenciar na transformação e no desenvolvimento escolar dos educandos. “A música é uma linguagem que possibilita ao ser humano a criar, expressar-se, conhecer e até mesmo transformar a realidade” (TAVARES, 2008).

A partir da interpretação dos resultados obtidos através das respostas das professoras e dos alunos, podemos afirmar que esses dados estão bem relacionados uns com os outros, as respostas obtidas pelos alunos sendo em consonância com a opinião das professoras. Os dois grupos mostram claramente que a metodologia do ECIM, na aprendizagem das crianças participando do grupo *Doce Melodia*, é uma importante ferramenta que vem contribuindo com o desenvolvimento escolar dos alunos participantes.

Portanto, podemos concluir que a nossa pergunta de partida e a nossa hipótese (ver Introdução) foram respondidas de forma positiva através dos resultados já relatados, mostrando que a metodologia do ECIM é uma ferramenta a ser levada em consideração no ambiente escolar, que contribuiu positivamente no comportamento dos alunos a se relacionarem e se desenvolverem dentro da sala de aula do ensino regular.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa chega ao final, e é com muita satisfação que apresentamos nossas considerações finais a respeito deste trabalho. Esta investigação foi de grande importância para entendermos como a prática musical realizada na escola Constância de Sousa Muniz, através do grupo *Doce Melodia*, usando a metodologia do ECIM, pode influenciar o desenvolvimento escolar dos alunos participantes do grupo.

Para o embasamento da pesquisa, procuramos nos inteirar de referências que nos permitissem um maior conhecimento sobre a metodologia do ECIM, como foram citadas no decorrer do trabalho, tendo como base os textos da autora Cruvinel (2003, 2004, 2005), pela acessibilidade e por coincidir com a prática do grupo *Doce Melodia*, visto que a autora trata do “Ensino Coletivo como uma metodologia a ser considerada dentro do ambiente escolar”.

Dessa forma, podemos observar, ao longo desta dissertação, que a pesquisa procurou dar resposta à seguinte pergunta: De que modo o ECIM realizado na EEIF Constância de Sousa Muniz pode influenciar o desenvolvimento escolar dos alunos envolvidos no grupo *Doce Melodia*? Para fornecer elementos de resposta a esse questionamento, um estudo de caso, a partir de questionários e entrevistas, foi realizado com as professoras do 4º e 5º anos do ensino regular e com os alunos veteranos participantes do grupo.

A partir de todos os dados obtidos, das reflexões e análises realizadas, conseguimos responder à nossa questão norteadora citada acima. No que diz respeito à utilização da metodologia de Ensino Coletivo de Instrumento, pudemos identificar diversas formas de vantagens apontadas pelas professoras investigadas, que afirmam ter percebido mudanças no comportamento desses alunos dentro da sala de aula. Elas mostram que essa prática realizada pelo grupo *Doce Melodia* influencia de forma positiva o desenvolvimento escolar dos alunos participantes, desde a interação com os colegas de classe até a afetividade e desinibição em participação ativa nas atividades em sala e em apresentações em público. Elas mostram igualmente que a prática desenvolvida no grupo facilita a concentração e memorização durante as atividades escolares, contribuindo com a transformação cognitiva e social do indivíduo. Para Romanelli (2009), na escola, “[...] a música é

linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas auxiliares”.

Ao considerar a reação dos alunos diante do ECIM, constatamos que se sentem bem trabalhando em grupo, que gostam da interação e do envolvimento que o grupo proporciona. Claro que essa interação e afetividade foram conquistadas aos poucos, e que de algum modo contribuíram também no modo de ser desses alunos dentro da sala de aula. Uma aluna menciona que “agora eu tenho mais amigos porque antes não fazia amizade porque eu tinha vergonha, e agora não tenho, e por isso também consigo participar mais das aulas”. Essa situação nos faz refletir sobre a necessidade de sempre trabalhar a interação com os alunos, frisando que a cooperação mútua, a afetividade entre alunos e um bom relacionamento entre si são importantes para a sua formação e que eles podem aprender uns com os outros.

Através da metodologia do ensino coletivo, todos estão envolvidos nas atividades. O aluno tem a oportunidade de criar coragem para se impor perante o grupo, verbalizando suas dificuldades, sugerindo alternativas, demonstrando suas preferências. E no caso específico do grupo *Doce Melodia*, eles opinam também nas sugestões de músicas e de suas práticas a partir do intermédio do professor.

Diante disso, Tourinho (2003, p. 80) afirma que:

Essa forma de aprendizado estimula a concentração, a expectativa e a satisfação de se sair bem dentro do grupo. No grupo, também se aprende a respeitar o colega, a emitir opiniões com respeito e a exercitar a autocrítica.

Considerando a prática do ECIM, seja dentro da sala de aula do ensino regular ou por meio de projetos como esse caso estudado, pode perceber que essa metodologia é uma ferramenta importante a ser considerada no processo de desenvolvimento escolar do ser humano.

Portanto, esperamos que essa investigação possa contribuir para reflexões diversificadas e o aprimoramento das práticas educativas musicais existentes no contexto investigado, facilitando a ampliação dessa prática dentro das instituições de ensino. Desse modo, essa investigação se encerra, porém a mesma pode ser referência de futuras pesquisas de mestrado e quem sabe até doutorado, sendo possível trilhar outros caminhos. Aqui encerro essa jornada investigativa com o sentimento de dever cumprido ao que foi proposto pelo curso. Pois sou grata a todos os professores que por aqui passaram e compartilharam conosco seus conhecimentos, facilitando e permitindo que chegássemos até aqui. Minha gratidão

vai especificamente aos idealizadores do programa PROFARTES, pela atitude de proporcionar oportunidades aos docentes como eu, que mesmo morando no interior da capital cearense tive a oportunidade de me tornar Mestre em Arte.

Esse mestrado contribuiu muito com meu crescimento profissional, acadêmico e pessoal, pois fez despertar em mim o desejo de continuar como pesquisadora, buscando e investigando caminhos que a Arte Musical pode proporcionar ao ser humano. A partir dessas experiências vivenciadas nesse curso, mesmo sendo uma educadora que iniciou sua vida musical em um projeto social no interior do Ceará, e que teve a chance de cursar um Mestrado no nível do PROFARTES, é que me faz crê numa possível integração de um programa de doutorado, onde possa dar continuidade com investigações nessa linha de pesquisa, na qual poderei concretizar mais um passo acadêmico e realização pessoal.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- BARBOSA, Joel Luís. Considerando a música viabilidade de inserir instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n.3, p.39-49, 1996.
- BARBOSA, Joel. Rodas de Conversa na Prática do Ensino Coletivo de Bandas. In: ENECIM – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG/ABEM, 2006. p.97-104.
- BEINEKE, Viviane. A educação musical e a aula de instrumento: uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce. **Expressão – Revista do Centro de Artes e Letras da UFSM**, ano 1, n. 1/2, p. 25-32, 1997.
- _____. O ensino de flauta doce na educação fundamental. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana (Org). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2003. p.83-100.
- _____. Criatividade e educação musical: trajetórias e perspectivas de pesquisa. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 20., 2010, Florianópolis. **Anais...** 2010. p. 486-490.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO, Teca. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CAETANO, Milena Tibúrcio de Oliveira Antunes. **Ensino coletivo de flauta doce na educação básica: práticas pedagógicas musicais no Colégio Pedro II**. 2012. 174 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
- CAMARGO, P. Sociedade Revaloriza Ouvindo Musical. **Folha de S.Paulo**, n. 3, p. 9-14, 24 set. 2002. Suplemento.
- COELHO, José. O ensino coletivo de instrumentos musicais: aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e sócio-culturais. Um relato. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., 2004, Goiânia. Conferência. **Anais...** Goiânia: 2004. p.11-29.
- CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Glades Elisa P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.
- CRUVINEL, Flávia Maria. **Efeitos do Ensino Coletivo na Iniciação Instrumental de Cordas: A Educação Musical como meio de Transformação Social**. 2003. 321 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.

CRUVINEL, Flávia Maria. Projeto de Extensão “Oficina de Cordas da EMAC/UFG”: O ensino coletivo como meio eficiente de democratização da prática instrumental. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS, 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: A Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás, 2004. p.68-71.

_____. **Educação Musical e Transformação Social**: uma experiência com o ensino coletivo de cordas. ICBC: Goiânia, 2005.

_____. O ensino coletivo de instrumentos musicais na educação básica: Compromisso com a escola a partir de propostas significativas de ensino musical. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 3., 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2008.

CUERVO, Luciane da Costa. **Musicalidade na performance com a flauta doce**. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

CUERVO, Luciane; PEDRINI, Juliana. Flauteando e criando: reflexões e experiências sobre criatividade na aula de música. **Música na educação básica**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 48-61, 2010.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GUIMARÃES, Pablo de Vargas. Música na escola, música da escola. In: CONGRESSO INTERNACIONAL FILOSOFIA Y EDUCACION EM NUESTRA AMÉRICA, 1. **Anais...** Mendoza: Uncuyo, 2009. p. 1-6.

JEANDOT, N. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 1993.

JOLY, Maria Carolina Leme; JOLY, Ilza Zenker Leme. Práticas musicais coletivas: um olhar para a convivência em uma orquestra comunitária. **Revista da ABEM**, Londrina. v.19, n.26. p. 79-91, jul.-dez. 2011.

KITZINGER, J. Focus groups with users and providers of health care. In: POPE, C.; MAYS, N. (Org.). **Qualitative research in health care**. 2.ed. London: BMJ Books, 2000.

MARTINS, Erlene Teixeira de Lima. A música na escola. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, n. 7, jun. 2014.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: Uniasselvi, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012.

MONTANDON, Maria Isabel. Ensino Coletivo, Ensino em Grupo; mapeando as questões da área. In: ENECIM – ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 1., 2004, Goiânia. **Anais...** Goiânia: EMAC/UFG, 2004. p. 44-48.

_____. Piano em grupo: fazendo música com qualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: EMAC/UFG, 2006. p. 263-264.

MORAES, Abel. Ensino Instrumental em grupo: uma introdução. **Música Hoje**, Belo Horizonte, n. 4, p. 70-78, 1997.

MORGAN, David L. **Focus group as qualitative research**. London: Sage, 1997.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. Método de Ensino Coletivo para Bandas de Música. In: II ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL E IV ENCONTRO REGIONAL DA ABEM CENTRO-OESTE, 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2006. p. 236-240.

OLIVEIRA, Enaldo Antonio James. **O ensino coletivo dos instrumentos de corda: reflexão e prática**. 1988. 202 f. Dissertação (Mestrado em Musicologia) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

PENNA, Maura. MrHolland, o professor de música na educação básica e sua formação. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 25-33, mar. 2010.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000a.

_____. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000b.

ROMANELLI, Guilherme. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. **Revista Aprendizagem**, Pinhais, n. 14, p. 24-25, 2009.

SANTOS, Carla. Ensino coletivo de instrumento: uma experiência junto ao Grupo de Flautas do Projeto “Musicalizar é Viver”. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: UFMS, 2007.

SCHAFER, R. Murray. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

SCHROEDER, Silvia Cordeiro Nassif. A educação musical na perspectiva da linguagem: revendo concepções e procedimentos. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 21, p. 44-52, mar. 2009.

SOUZA, Jusamara. (Org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS, 2000.

STAKE, Robert E. Case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **Handbook of qualitative research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000.

TOURINHO, Ana Cristina G. dos Santos. A formação de professores para o ensino coletivo de instrumentos. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., Florianópolis. **Anais...** 2003. p. 51-57.

_____. Ensino Coletivo de Violão e Princípios da Aprendizagem Colaborativa. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 2., 2006, Goiânia. **Anais...** Goiânia: EMAC/UFG, 2006. p. 89-96.

_____. Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DA ABEM E CONGRESSO REGIONAL DA ISME, 2007, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: EDUFMS, 2007.

_____. O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO MUSICAL, 3., 2008, Brasília. **Anais...** Brasília: UNB, 2008.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

WEILAND, Renate Lizana. **Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes por meio do ensino da flauta doce**. 2006. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

_____. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

ANEXO A –DOCUMENTO OFICIAL / PROGRAMA MÚSICA NA ESCOLA**I. DADOS DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA****NOME DA INSTITUIÇÃO - Prefeitura Municipal de Cruz****CNPJ - 076639170001-15****Endereço - Praça dos Três Poderes, Aningas, s/n****Cidade – Cruz / Estado - Ceará****CEP - 62595-000****Telefone - (88) 3660-1277****E-mail - prefeitura@cruz.ce.gov.br****Site - www.cruz.ce.gov.br****Blog de divulgação – www.cruzselounicef.blogspot.com****SECRETARIA RESPONSÁVEL – Secretaria da Educação****Endereço - Praça dos Três Poderes, Aningas, s/n****Cidade – Cruz / Estado - Ceará****CEP - 62595-000****Telefone - (88) 3660-1260****E-mail - educação@cruz.ce.gov.br / evaldo52@hotmail.com****II. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA****2.1. TÍTULO****MÚSICA NA ESCOLA****2.2. PÚBLICO-ALVO ATENDIDO PELA ATIVIDADE**

Crianças e adolescentes das Escolas Públicas Municipais de Cruz participantes do Projeto

2.3. PERÍODO DE EXECUÇÃO:

200 dias letivos 92

III. RECURSOS HUMANOS

Coordenador Pedagógico e organizador do acompanhamento dos professores:

José Evaldo Vasconcelos

Coordenador de atividades Práticas e teóricas: **Francisco Izailton Oliveira:**

Monitores e professores de Música: 01 para cada escola envolvida no Programa conforme demanda de alunos existentes (VER ANEXO 01)

IV. APRESENTAÇÃO

A música faz parte da vida das pessoas desde os primórdios da humanidade associada às tradições as culturas de cada época. A contextualização desta habilidade na sala de aula se torna assim fundamental para o aluno e deve ser baseada em atividades de apreciação e produção. Composição, improvisação e interpretação são produtos da música. (PCN - pg. 75, 2001) e devem ser processos que o aluno deve ter acesso no estabelecimento de ensino que o mesmo lecionar.

Criado no ano 2000 no Município de Cruz, o Programa Música na Escola disponibiliza aos alunos das Escolas Públicas Municipais atendidas, uma iniciação musical bem como conteúdo teórico e prático básico da música. Nestas escolas existem salas e ou espaços equipadas com instrumentos musicais (Violão, Teclado, flauta Violino e acessórios de manutenção), apostilas teóricas e Monitor de Música, oportunizando a Formação Básica na Música, buscando descobrir e reconhecer novos talentos musicais além de levar ao educando a boa música brasileira, popular e cancionero baseado nos que orienta os PCN,s. Dentro do que refere-se os PCN,s os alunos tem a oportunidade de participar como ouvintes, interpretes, compositores (em algumas situações) e improvisadores dentro e fora da sala de aula.

As aulas funcionam em contra turno escolar, onde o aluno inscrito participa dois dias na semana, sendo que a cada dia 1h/a no período de dois anos de acordo com as aptidões específicas de cada aluno sendo estes selecionados pelos monitores de música. Assim como na escola este mesmo aluno necessita cumprir carga horária mínima, sendo contabilizada sua frequência e ainda devendo atingir um perfil (nivelamento) estabelecido no programa música na escola.

Vale ressaltar ainda as atividades que devem ser desenvolvidas com alunos durante o período em ele se encontra no Programa: participação em programas de rádio, produção de relatórios escritos, participação em vídeos, participação em aulas teóricas para outros alunos em sala, leitura de livros específicos referentes à música, entrevistas com representantes da comunidade musical, entre outras. No tocante a avaliação, os alunos passam por duas delas possibilitando conhecer melhor o que aprenderam. São organizadas de forma prática por meio do acompanhamento do coordenador em cada escola participante e teórica por meio de avaliação escrita. Todos os resultados obtidos são apresentados em reunião aos diretores e coordenadores escolares, buscando identificar os pontos falhos para realização de estudo mais intensa no objetivo de sanar as dificuldades restantes dos alunos bem como nos avanços destacando os trabalhos que deram certo e suas formas de continuidade e melhorias. São realizados eventos entre as escolas como forma de intercâmbio bem como ainda encerramento anual com a participação dos alunos que estão com habilidades práticas mais avançadas (Durante todos esses anos, vários alunos já se formaram e fazem parte até de pequenos grupos musicais). Consistem

nas formas práticas de demonstração aos pais e comunidade geral do aprendizado produzido.

V. OBJETIVOS

1. Oportunizar melhores condições de aprendizagem aos alunos matriculados nas escolas públicas municipais que participam do Projeto Música na Escola, por meio da musicalidade, propiciando ainda ao aluno a permanência por um tempo maior em contato com a escola, visto que o projeto funciona em contra turno escolar;
2. Buscar avaliar o aprendizado dos alunos por meio de avaliações teóricas e práticas durante o período de estudo;
3. Possibilitar acesso democrático a uma formação musical prática e teórica dando ênfase a boa música popular brasileira, o estudo da música baseado nos PCN, s, além de possibilitar ao praticante possibilidade participar de apresentações em público, reconhecendo novos talentos musicais que poderão chegar a se tornar profissionais da área e assim melhorar a condição de emprego e renda do município.

VI. ESTRATÉGIA DE AÇÃO

1º Bimestre

1. O ano letivo começa com reunião de pais estabelecendo as normas do curso de violão, teclado e coral bem como inicia a matrícula e seleção dos alunos de acordo com suas aptidões para cada instrumento;
2. De acordo com o plano de ação traçado os professores nas suas respectivas escolas iniciam o projeto fazendo o estudo teórico com grupos de 4 grupos de alunos a cada h/a, duas vezes por semana em contra turno escolar;
3. Processo de familiarização com os equipamentos. Nesta fase o aluno pode ainda mudar por encontrar dificuldades em aprender a habilidade estudada; Nivelamento das habilidades musicais dos alunos, conforme Anexo 2.
4. Ensaios de música com violão, teclado e voz de acordo com o período festivo do ano letivo. Para o ensaio de voz eles fazem o uso de microfone, caixa amplificadora, onde podem ser conectados também o violão e teclados. Outro aparelho utilizado no aprendizado das músicas durante os ensaios é o microsistem, para que se ouça repetidamente as músicas a serem estudadas;
5. Construção do Plano de Ação Anual;
6. Parceria entre o Projeto Música na Escola e a Biblioteca Pública Municipal no intuito de melhorar a condição de leitura dos alunos por meio do incentivo mensal a leitura de livros e preenchimento de fichas de leitura (obs.);
7. Envio de relatórios mensais por alunos e professores sobre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas;
8. Entrega dos boletins escolares para acompanhamento da freqüência dos alunos n ambiente online;
9. Início do acompanhamento online do desempenho dos professores pela coordenação de Cultura conforme atividades propostas no programa;
10. Os professores se reúnem quinzenalmente com a coordenação de cultura para tratar do desenvolvimento do aprendizado dos mesmos, ensaios dos grupos, duplas, ou solos formados, prática de conjunto (entre alunos ou entre professores) pelas escolas públicas.
11. Participantes do projeto de forma integrada, além de passarem por orientações pedagógicas sobre como melhor realizar o trabalho baseando-se

na Apostila de apoio, no Plano de Ação construído, nos PCN,s e nos princípios educacionais, como por exemplo:

- ✓ - **RODA DE CONVERSA** - Para cada início de conteúdo, tom ou música realizar uma roda de conversa com os alunos buscando ouvir os alunos sobre suas experiências;
- ✓ - **COLETIVIDADE** - Nas aulas o professor pede para os alunos executarem em conjunto o mesmo tom; atividades em conjunto.
- ✓ - **INTEGRAÇÃO E AUTONOMIA** - Os alunos que se encontram com dificuldades são auxiliados por outros que se encontra em nível mais avançado; Os alunos ao estudarem seus conteúdos e estarem seguros de seu aprendizado estarão integrando esse conhecimento com outros colegas na própria sala de música, em sala de aula através das aulas de arte, combinados previamente com o professor durante o planejamento e ainda em outras ocasiões como o professor achar conveniente.
- ✓ - **RESPEITO À DIVERSIDADE** - Observar o equilíbrio entre alunos para não montar hierarquias onde os alunos aprendem cada passo do conteúdo e vice-versa.
- ✓ - **VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL** - Dar prioridade ao trabalho com músicas regionais e conhecimento da realidade musical local de cada comunidade priorizando tal estudo;
- ✓ - **VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA** - Por meio dos ritmos dos grupos de batuque os alunos aprendem percussão e valorizam os sons africanos do samba, pagode e axé baiano, bem como do estudo de músicas também direcionadas ao foco por meio de outros instrumentos. (REALIZADO EM TODAS AS REUNIÕES DE ACORDO COM O TEMA TRATADO)

2º Bimestre

1. Acompanhamento inicial do quantitativo de alunos inscritos no Programa com especial atenção a evasão e faltas dos alunos registrando e mostrando os resultados para os monitores de musica pela coordenação de cultura;
2. Intercâmbio entre as escolas – acontece uma vez por semestres com no mínimo duas escolas e no máximo três onde os alunos de Programa Música na Escola trocam experiências aprendidas em outras escolas. As escolas que realizam essa parceria são as mais próximas uma das outras.
3. Produção de programa de rádio organizado pelos professores na rádio comunitária local 98,7 e Mar Azul FM (Caiçara) conforme cronograma disponível pela emissora ou ainda produção de programa Rádio Escola com ajuda da coordenação escolar;
4. Entrega dos boletins escolares para acompanhamento da frequência dos alunos n ambiente online;
5. Envio de relatórios mensais por alunos e professores sobre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas;
6. Entrega do primeiro Nivelamento dos alunos (conforme Anexo 2);
7. Realização de Avaliação Semestral prática (a partir do nivelamento dos alunos feito pelo monitor de música) e Teórica com alunos pela coordenação pratica do programa;
8. A partir do acompanhamento online do desempenho dos professores pela coordenação de Cultura conforme atividades propostas no programa organizar gráficos com desempenho dos professores e resultados dos alunos após realização das avaliações semestrais; seguida de apresentação dos

dados dos professores e alunos aos diretores escolares em reunião da Secretaria da Educação;

9. Nas reuniões de pais e mestres os professores de música junto à direção escolar discutem a contribuição de todos para melhoria do projeto música na escola. Na ocasião também são criadas oportunidades para as crianças viverem momentos importantes junto aos pais em suas apresentações musicais;

3º Bimestre

1. Acompanhamento do quantitativo de alunos do Programa com especial atenção a evasão e faltas dos alunos registrando e mostrando os resultados para os monitores de música pela coordenação de cultura;
2. Participação dos alunos em programas na rádio comunitária local 98,7 e Mar Azul FM (Caiçara) conforme cronograma disponível pela emissora ou ainda produção de programa Rádio Escola com ajuda da coordenação escolar;
3. Envio de relatórios mensais por alunos e monitores sobre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas;
4. A partir da experiência vivenciada de alunos com mais habilidades nos seus respectivos instrumentos montarem um grupo de alunos para realizar prática de conjunto com estudo mais intenso e evoluído que o Programa Música na Escola no objetivo de Montar **RODA DE SOM** conforme relatório de aluno participante da idéia no Anexo 9;
5. Estudo e composição de letras musicais para realização de Concurso de Paródias e/ou Músicas e/ou Jingles objetivando as composições arranjos e improvisações pelos alunos;
6. Entrega dos boletins escolares por parte dos monitores para acompanhamento da frequência dos alunos no ambiente online pela coordenação;
7. Desenvolvimento de aulas teóricas e práticas de no máximo 20 minutos aplicadas por alunos do Programa Música na Escola em sua sala de aula do turno que estuda ou ainda em outras salas, combinada anteriormente pelo monitor de Música no planejamento da escola. Exemplo: Introdução das cantigas de roda nas séries iniciais em parceria com os professores de arte apresentada pelos próprios alunos do curso, obtidas a partir do estudo dessas músicas que acontecem no próprio bairro;

4º Bimestre

1. Envio de relatórios mensais por alunos e professores sobre as atividades desenvolvidas e experiências vivenciadas, produção de vídeos não profissionais, bem como apresentação de créditos de leitura pelos alunos, conforme registros que podem ser observados no blog do selo UNICEF: www.cruzselounicef.blogspot.com; e vídeos postados no Youtube – Canal: Cultura Cruz: <http://www.youtube.com/user/evaldo5275?feature=mhee> ;
2. Realização de Entrevistas e pesquisas de campo com representantes da música local pelos alunos do programa
3. Entrega do segundo Nivelamento dos alunos pelos monitores (conforme Anexo 2) a ser inserido no ambiente de acompanhamento online pela coordenação;

4. Realização de Avaliação Semestral prática (a partir do nivelamento dos alunos feito pelo monitor de música) e Teórica com alunos pela coordenação pratica do programa;
5. A partir do acompanhamento online do desempenho dos professores pela coordenação de Cultura conforme atividades propostas no programa organizar gráficos com desempenho dos professores e resultados dos alunos após realização das avaliações semestrais; seguida de apresentação dos dados dos professores e alunos aos diretores escolares em reunião da Secretaria da Educação;
6. Nas aberturas de eventos da comunidade, escolas e até do próprio governo municipal as crianças terão oportunidades de reconhecimento e como forma de redução da timidez do público através da demonstração de seus trabalhos em ambientes com palco, equipamento de som e espaços aberto;
7. Nas reuniões de pais e mestres os professores de música junto à direção escolar discutem a contribuição de todos para melhoria do projeto música na escola. Na ocasião também são criadas oportunidades para as crianças viverem momentos importantes junto aos pais em suas apresentações musicais;
8. No final de cada ano letivo realiza-se o encerramento anual do projeto onde pais, alunos, autoridades e núcleo gestor das escolas interagem e apresenta uma parte dos resultados obtidos de todo o ano de estudo.

VII. AVALIAÇÃO

O processo avaliativo acontecerá ao longo do desenvolvimento do projeto através da observação do desempenho, avaliação prática, frequência e interesse dos participantes nas ações desenvolvidas.

As avaliações teóricas serão realizadas em número de duas (uma a cada semestre) onde é marcada uma única data onde todos os alunos a realizam no mesmo dia, ficando a cargo da coordenação a elaboração, cópia e envio as escolas das mesmas.

As avaliações práticas serão realizadas de forma individual por meio de visita nas escolas do coordenador avaliando cada aluno por meio de ficha previamente preenchida com o nivelamento dos alunos (ver Anexo 2), feito pelo monitor de música, sendo cada aluno avaliado conforme seu nível atual.

Os professores também são avaliados por meio de ações práticas e pedagógicas e relatos previamente estipuladas pela coordenação que deverão ser desenvolvidas pelos mesmos junto aos alunos. O ambiente online de acompanhamento, será integrado a todas as escolas por meio do e-mail pessoal dos diretores e coordenadores escolares, podendo ser acessado a qualquer momento e comunicado a coordenação, também por e-mail as sugestões de melhoria do trabalho desenvolvido.

ANEXO B –TERMO DE CONSENTIMENTO PARA A REALIZAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TÍTULO DA PESQUISA: As contribuições do Ensino Coletivo aplicado no grupo Doce Melodia para desenvolvimento escolar de estudantes do ensino fundamental da E.E.I.F Constância de Sousa Muniz.

PESQUISADOR: Maria do Livramento Carvalho

ORIENTADOR (A): Prof^a. Dra. AdelineAnnelise Marie Stervinou

CONTEXTO DO PROJETO: Projeto realizado como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Artes do Mestrado Profissional (PROFARTES), pela Universidade Federal do Ceará-CE

INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO: Esta pesquisa visa apresentar as possíveis contribuições que a metodologia de Ensino Coletivo de Instrumento Musical, utilizada no grupo Doce Melodia, pode proporcionar no desenvolvimento escolar dos alunos participantes. Este grupo está inserido na escola Constância de Sousa Muniz, localizada no Município de Cruz/CE. O objetivo geral que se constituiu para essa pesquisa consiste em investigar e refletir as influências do Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM) dentro do grupo *Doce Melodia*, observando-se suas contribuições no desenvolvimento escolar dos participantes em relação ao interesse e rendimento.

SUA PARTICIPAÇÃO: Sua colaboração consiste em responder às perguntas formuladas pela pesquisadora através de um questionário. Suas respostas serão de grande importância para a conclusão desta pesquisa de mestrado. É importante ressaltar que os dados contidos nos questionários serão sempre divulgados de forma anônima, para garantir o sigilo do entrevistado (a).

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES: Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou sobre sua participação, favor contatar Maria do Livramento Carvalho (mariacarlajijoca@gmail.com)

AGRADECIMENTOS: Sua colaboração é preciosa para a realização deste estudo e nós agradecemos a sua participação.

RECLAMAÇÕES OU CRÍTICAS: Caso haja reclamações ou críticas relativas à sua participação nesta pesquisa, você poderá se dirigir a pesquisadora: Maria do Livramento Carvalho (mariacarlajijoca@gmail.com)

Telefone: (88) 99905-6653

CONSENTIMENTO: Visando assegurar o consentimento para realização de questionário e utilização dos dados na pesquisa, eu _____ responsável pela turma _____ concordo que a pesquisadora conceda o questionário. Entendo que se trata de uma pesquisa acadêmica sem nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Cruz/CE, ____ de _____ de 2017

ANEXO C – QUESTIONÁRIO PROFESSORAS

BREVE APRESENTAÇÃO DO GRUPO

O grupo *Doce Melodia* é um grupo musical criado por mim desde 2012, dentro do Programa Música na Escola, e continua até os dias de hoje sobre minha regência. A metodologia utilizada no grupo é o Ensino Coletivo de Instrumento Musical (ECIM). Onde o aluno aprende música através da prática instrumental de forma coletiva, no qual o mesmo aprende observando e trocando experiências não só com a professora, mais também com os colegas.

O grupo tem como objetivo não de formar músicos profissionais, mais musicalizar essas crianças, trabalhando a socialização, a escuta musical, concentração, postura e disciplina. O grupo sempre teve um bom rendimento musical, contando com constantes apresentações na comunidade de modo geral.

Prezado (a) professor (a), este instrumento foi desenvolvido para obter um melhor conhecimento a respeito do ensino de música inserido na escola pelo viés do grupo *Doce Melodia*, atividade extracurricular. Por gentileza, dê sua opinião sobre cada um dos itens abaixo. É relevante mencionar que não há respostas certas ou erradas. Suas respostas são confidenciais.

Nome _____ Idade _____
 Formação _____ Ano _____
 Quantidades de alunos participantes do grupo Doce Melodia _____

1. Você acredita que a educação musical pode contribuir no desenvolvimento do ser humano?

2. Qual sua opinião sobre o ensino de música dentro da escola, você considera essa prática importante? Por quê?

3. A respeito do Programa Música na Escola, levando em consideração o grupo *Doce Melodia* Você considera que essa prática pode influenciar positivamente no cotidiano escolar dos alunos participantes? Por quê?

-
-
4. Com relação aos alunos da sua turma que participam do grupo *Doce Melodia*, você percebeu alguma diferença no processo de desempenho escolar em sala de aula no decorrer do ano letivo? Você acredita que a participação no grupo pode ter ajudado de algum modo? Explique.

5. Se você observou algumas mudanças, estas podem ter interferido positivamente em quais aspectos? (selecionar o/os itens considerados)
- () Na participação em atividades em sala de aula
- () Na disciplina com os estudos
- () No comportamento em sala de aula (atenção, escuta do professor e dos colegas, etc.)
- () Na interação com os colegas
- () No aprendizado nas matérias da escola
6. Você procura incentivar a prática musical de seus alunos na sua sala de aula? De qual modo?

7. Você acredita que o ensino das artes, como menciona a lei 13.278/2016 que determina a música, assim como as artes visuais, dança e o teatro, deveriam ser conteúdos obrigatórios no currículo escolar da sua escola e de todas as escolas do Brasil?

8. Em sua opinião, o fato da metodologia musical do grupo *Doce Melodia* ser de forma coletiva, você acredita que pode influenciar de forma mais significativa no desenvolvimento desses alunos.

ANEXO D– QUESTIONÁRIO/ENTREVISTA (ALUNOS)

Prezado (a) estudante, este instrumento foi desenvolvido para obter um melhor conhecimento a respeito da sua participação no grupo *Doce Melodia*. Sua participação será de grande contribuição para o resultado final dessa pesquisa.

Nome _____

Idade _____ **Ano** _____

Tempo de participação no grupo _____ **Instrumento** _____

1. Onde foi seu primeiro contato com os estudos de música?

2. Você considera importante o Programa Música na Escola? Por quê?

3. Com relação ao grupo Doce Melodia, o que lhe motivou a querer fazer parte do mesmo?

4. Sua prática musical no grupo teve alguma influência a sua vida pessoal? De que modo?

5. E com relação a sua vida escolar, você acredita que sua participação no grupo pode influenciar de algum modo no seu dia-a-dia dentro da sala de aula e na sua aprendizagem nas demais disciplinas curriculares? Explique.

Caso a resposta anterior seja afirmativa relacione em quais aspectos isso acontece. Você pode selecionar mais de uma resposta.

() Na participação em atividades

- () No comportamento em sala de aula
- () Na disciplina com os estudos
- () Na interação com os colegas
- () No aprendizado nas matérias da escola

6. Você sente que a sua participação enquanto aluno é importante e influencia positivamente na atuação do grupo?

7. Com relação a sua vivência e prática musical dentro do grupo Doce Melodia, você percebe alguma diferença entre quando você iniciou e atualmente? E na escola você também percebe alguma diferença? Você acredita que a prática no grupo pode ter contribuído?

8. O que você acha da metodologia do Ensino Coletivo vivenciada no grupo, você acredita que essa prática é mais positiva do que se fosse aulas individuais? Explique.

9. Como você se sente dentro do grupo, você acredita que a troca de experiências, o seu convívio com a professora e os colegas, e as diversas apresentações do grupo podem refletir de algum modo no seu cotidiano dentro de sala do ensino regular? Explique.
